

Cartas para Crianças do Futuro



BAMBUAL
editora





Cartas para Crianças do Futuro

Adalberto Martins Jr. • Aline Bernardi •
Aline de Moura Rodrigues • Andreia
Roque • Arthur Mendes de Melo • Betina Ruiz •
Bruna Buch • Bruna Próspero • Cássio de
Oliveira José • Eliane Davila • Fabio José •
Flávia d'Alcântara • Flavia Azevedo Mendes
de Melo • Gabriela Cilento Conti Montenegro
• Giselle Natsu Sato • Jeniffer Furtado Dias •
Jennifer Perroni • Kelly Sobral • Lara Freitas •
Leticia Momesso • Luana Fonseca •
Lúcia Helena Galvão • Luciana Jácome Morais
• Marcelo Bohrer • Marcus Vinícius Mannarino
• Mariana Pinto • Mayra Machado •
Mônica Lan • Ormando zhiOmn • Paulo Sá •
Rafaela Scheiffer • Renan Galvão de Carvalho
• Rodrigo Borges • Tamira Rocha

Copyright © 2022 Reservado aos autores

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer maneira sem permissão por escrito da Bambual Editora, exceto para o uso de citações ou resenhas.



Esta licença permite que os reutilizadores copiem e distribuam o material em qualquer meio ou formato apenas de forma não adaptada, apenas para fins não comerciais e apenas enquanto a atribuição for dada ao criador.

Para maiores informações, por favor, acesse

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ISBN 978-65-89138-21-1

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Isabel Valle

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Jennifer Perroni



www.bambualeditora.com.br

conexao@bambualeditora.com.br





PÉROLAS DE ESPERANÇA ATIVA

Em dezembro de 2021 lançamos em nossas redes sociais o convite para que pessoas escrevessem cartas para crianças do futuro. Não definimos estilo ou tamanho dos textos. Trinta e quatro pessoas atenderam o chamado, algumas amigas, outras que nem conhecemos, todas com esperança em suas mentes, corações, palavras. Agradecemos a vocês pela participação e confiança em nosso trabalho.

A primeira pessoa a se sensibilizar com esta proposta foi Jennifer Perroni que, além de seu texto emocionante, também nos enviou duas ilustrações que embelezam nosso livro, inclusive a que está na capa. Gratidão por sua entrega, Jenn querida!

Todas as cartas enviadas estão reunidas neste livro por ordem de recebimento. São cartas cheias de positividade, algumas em forma de desabafos, outras no formato de histórias, poesias, desenhos... recebemos até música! Com letra, cifra e clip com link no youtube (essa é uma vantagem do livro digital, é só clicar e assistir.)

Ao final, uma bela surpresa: a professora Lúcia Helena Galvão aceitou nosso convite e também escreveu às crianças do futuro. Obrigada, professora!

Ler estas cartas talvez mostre uma bela fotografia do tempo em que vivemos: tempos difíceis, duvidosos, cheios de angústias, mas também com alegrias, solidariedade, cuidado e carinho.

Muitas das pessoas que escreveram expressaram sua dúvida se realmente existirão crianças no futuro, daqui a sete gerações, se nossa espécie sobreviverá ao ecocídio coletivo que estamos cometendo. Está em nossas mãos, querida leitora, querido leitor, nos encher de coragem e deixar brilhar nossa mais intensa luz, nosso mais profundo propósito, nossa vontade plena para colaborarmos na linda Teia da Vida que estamos mergulhados.

As Crianças do Futuro responderam às cartas com alegria e pureza, que lhes são próprias, e nos ajudaram a relembrar o futuro que talvez queiramos construir.

Este livro é para distribuição gratuita e nenhuma parte pode ser utilizada sem autorização da editora, a não ser para resenhas ou citações e sempre informando a autoria.

Promover este movimento nos faz oferecer mais uma pérola de esperança ativa para o mundo, inspirada em Joanna Macy e com muita gratidão e confiança que temos na força da Vida e em Gaia.

Isabel Valle
Bambual Editora





SUMÁRIO

<i>Carta ao filho</i> , Jennifer Perroni.....	2
<i>Querida criança</i> , Adalberto Martins	12
<i>Gostaria que tivessem me dito que tudo passa</i> , Jeniffer Dias	15
<i>Porto Alegre</i> , Aline de Moura Rodrigues	17
<i>Crianças desta geração</i> , Fabio José Dantas de Melo	22
<i>Crianças do futuro</i> , Kelly Sobral	25
<i>O Delivery Divino</i> , Leticia Momesso	27
<i>Isso aqui tá um sopão fervendo!!!</i> , Paulo K de Sá.....	31
<i>Queridas crianças</i> , Luana Fonseca	40
<i>A corrida de bastão</i> , Arthur Mendes de Melo	42
<i>Não esqueça de quem você é</i> , Eliane Davila.....	46
<i>Meu querido, minha querida</i> , Bertina Ruiz	49
<i>Carta às crianças do futuro</i> , Flavia Azevedo Mendes de Melo	52
<i>Malú, nossa filha amada</i> , Rodrigo Borges	55
<i>Criança</i> , Tamira Rocha	57
<i>Amadas crianças</i> , Luciana Jácome Moraes	59
<i>Carta para Crianças do Futuro</i> , Mayra Machado.....	61

<i>Você sempre deve olhar além</i> , Andreia Roque	67
<i>... Criança do Futuro</i> , Ormando zhiOmn	70
<i>Às gerações que virão</i> , Aline Bernardi	80
<i>A na na baianá baianáaaa</i> , Renan Galvão de Carvalho	84
<i>Olá</i> , Gabriela Cilento Conti Montenegro	86
<i>Naquela madrugada gelada de inverno</i> , Rafaela Scheiffer	90
<i>Querida criança</i> , Bruna Buch	94
<i>Oi, meu amor!</i> , Flávia d'Alcântara	97
<i>Carta aos Seres do futuro-hoje!</i> , Lara Freitas	100
<i>Se de alguma forma</i> , Cássio de Oliveira José	103
<i>Planeta Terra, 15 de janeiro de 2022</i> , Mônica Lan.....	107
<i>Amadas crianças</i> , Giselle Natsu Sato	117
<i>Filho, guarde esse papel com você</i> , Mariana Pinto	119
<i>Amada criança</i> , Marcus Vinícius Mannarino	122
<i>“Outro mundo não é apenas possível...”</i> , Bruna Próspero Dani	128
<i>O Tempo dos Milagres</i> , Marcelo Bohrer.....	134
<i>Muito prazer em te conhecer</i> , Lúcia Helena Galvão	137





TUDO ~~que~~ é
SAGRADO

Person



CARTA AO FILHO

Querida criança,

Escrevo essas palavras enquanto ainda estamos umbilicalmente conectados e sinto você fazer-se matéria, ganhar peso e tamanhos dentro de mim. Ao empurrar minhas partes você cria novos espaços e me faz maior, pois agora que te sei trago em mim maiores abismos que trazia antes. Estou aqui, sentes?

Em breve me romperá, da mesma forma que a planta ao germinar rasga a semente, o ventre. Não hesite em romper-me para existir em si mesmo, esse é o milagre da vida se fazendo carne.

Criança, tento imaginar sua face ainda desconhecida, e sei que dificilmente existiu ou existirá rosto que eu venha a conhecer tão bem. Pois te fiz da exata matéria da qual sou feita, e tua carne é tudo aquilo que eu sou.

Minha criança, o que eu poderia te dizer de sábio, sem correr o risco de ser tola? Quais valores do meu mundo ainda farão sentido para você?

Quero dar-te um mundo generoso, verde e imenso. E que você seja livre para caminhar seguindo as escolhas de seu coração, mas que também saiba amparar suas decisões no silêncio.

Tudo em você é potência, força e coragem. A potência da vida corre em tuas células, a força para romper na existência e

a coragem para fazê-lo estão igualmente em você. Lembra disso para nascer e viver.

Saiba que a vida pode parecer igualmente boa e terrível e que nem sempre será possível compreender o porquê das coisas. Lembra disso quando o mundo parecer assustador. Não é, só parece.

É possível que não compreendam as razões que profundamente te farão colocar pé diante de pé, passo depois do outro. E que isso jamais te impeça de caminhar.

Existe algo de cada ser que é indizível e incomunicável. Cada um é único. E ninguém jamais será como você.

Você provém de uma longa linhagem de incontáveis mulheres e homens, desde antes de mim até depois de você, em um elo que nos une a experiência daqueles cujo nome não lembramos e até os que jamais saberemos. Um dia estarei entre os que já partiram e isso é, para mim, um privilégio.

Criança, a morte é inevitável. Não fuja ou negue, mas também não a persiga. Saiba tê-la como uma prudente lembrança que a vida é breve e que inevitavelmente se extinguirá apesar dos acúmulos e certezas que possa vir a ter. Seja lá o que esteja se passando com você no momento que essas palavras te alcançarem, a pessoa que você for e até mesmo as grandes e inabaláveis certezas, tudo na vida é passageiro e efêmero. E, por isso mesmo, raro.

Meu amor,

Esteja onde estiver, de onde quer que seja possível me ouvir, que você possa ser bom e justo e que você aprenda a caminhar de forma firme e leve pela Terra.

Eu te abençoei desde o momento em que te soube um punhado de células dentro de mim até o dia em que eu apenas existir na menor parte de seu átomo, e ainda mais se possível for.

Com amor, sua mãe.

Jennifer Perroni

Mãe Jennifer,

Seu amor nos preenche e nutre. Sua generosidade nos dá vida. Seus medos, seus anseios, nos dão coragem. Gratidão pela dádiva de permitir a vida fluir através de você.

Com beijinhos brilhantes e atemporais,

CRIANÇAS DO FUTURO



Querida criança,

Aqui é o Adalberto Martins, pode me chamar de tio Adal. Sou professor de Português em Araruama, cidade da Região dos Lagos no Rio de Janeiro.

Estamos em 2021 e essa carta vai te encontrar em um mundo diferente do meu. Ainda existem cartas por aí? Aqui, elas são cada vez mais raras. Essa mesmo foi escrita em um notebook.

Como é o seu mundo atual? Estamos vivendo muitas mudanças, superando uma pandemia, a da COVID (a última grande foi a Gripe Espanhola, no século passado).

Se estivéssemos juntos, penso que você me perguntaria: Tio Adal, por que tantas pessoas morrem? Embora eu não tenha uma resposta exata para isso, eu te diria que não temos cuidado do jeito certo da Terra, e de alguma maneira esse desequilíbrio gera problemas. A Terra fica doente, e nós ficamos doentes também.

Alguns países estão ajudando os outros mais pobres com vacinas. Certamente, na sua época, já existe um tratamento direcionado ao DNA (semente que guarda as nossas características vindas de nossos ancestrais) para todos.

Existem muitas crenças no mundo onde vivo. Cada cultura explica o mundo de forma diferente, com algumas coisas em co-

mum. A humanidade se pergunta de onde veio, por que está aqui na Terra, e surgem várias respostas.

O nosso mundo desperta para a importância da colaboração (um ajudando o outro). Espero que o seu mundo já esteja bem integrado, que aprender e viver seja divertido, com as novas tecnologias. Depende de todos um mundo melhor, cada um fazendo a própria parte e ajudando os outros.

Ouvi dizer que estão começando a pesquisar a possibilidade de sentir cheiro à distância, através de tecnologias virtuais. Isso já é realidade no seu mundo? Quais as principais mudanças que ocorreram? Posso dizer que, hoje, o tempo e as pessoas são aceleradas. Nem sempre isso é bom. Mas existem formas de parar, como a meditação e a observação da natureza.

Cada vez mais as pessoas se abrem ao amor. As propagandas (vídeos de divulgação de ideias ou produtos) mostram diversos tipos de famílias, de todas as formações e cores.

Ainda não temos uma língua para as pessoas de todos os países. Tentamos o Esperanto, mas ele ainda não alcança a todos. Já existem aplicativos que traduzem as línguas. Espero que na sua época haja uma forma melhor de comunicação, ou até algo como a telepatia (transmissão de pensamento). O inglês e o mandarim são as línguas com mais falantes. Isso mudou no seu mundo?

Na minha infância, o mundo ainda não havia descoberto a internet. Daí vieram muitas e rápidas mudanças com a chegada dela. Nem todas as pessoas conseguem usar todos os recursos, mas vamos nos adaptando.

Talvez o mais importante seja percebermos como o mundo é integrado (o que acontece em um lugar, afeta outros lugares). Que

as disputas deem lugar às mãos dadas, para que ninguém precise ficar isolado, sem abraçar os outros e dividir as alegrias e as tristezas, as quais ficam mais leves se compartilhadas.

Um abraço com o perfume do tempo e da esperança,
Tio Adal

Oi, Tio Adal!

As notícias que nos enviou nos deu uma ideia melhor de vocês, de seus sentimentos, suas necessidades.

Sim, temos cartas por aqui. Falar sobre nosso afeto por outra pessoa é algum muito, muito comum entre nós. Só que agora o sistema de comunicação é mais sutil e muito mais rápido do que em sua época. Ao longo dos anos a humanidade foi percebendo que poderia sentir o mundo e as pessoas de diversas outras formas. Não precisamos mais de aparelhos.

O DNA continua sendo pesquisado, pois ainda não conhecemos todos seus mistérios. A alimentação é a base de nossa boa saúde e respeitamos nosso corpo sábio, que nos ensina muitas coisas.

Será uma bela caminhada que a humanidade irá trilhar.

A gente acha que a principal mudança de seu momento para o nosso é a atitude coletiva da colaboração. Vocês também já sabem que todos vivemos em um só planeta e que a interdependência é a base para a vida social... e estão descobrindo como se tolerarem, se respeitarem, se relacionarem a partir do ponto de vista de que somos um e que cada ser é único.

Tchau, Tio Adal! Gostamos muito de receber seu carinho.

CRIANÇAS DO FUTURO



Gostaria que tivessem me dito que tudo passa, tudo mesmo, desde a alegria do presente que foi aberto no natal, até as tempestades e furacões que podem passar por nossas vidas.

Gostaria que tivessem me dito para amar agora! Para amar enquanto der, no sol, na chuva, na temperança ou no tédio.

Gostaria que tivessem me ensinado sobre expressar meus sentimentos, a ser alguém mais tolerante e é o que te desejo caro leitor(a/e) que quando essa carta chegar em suas mãos, que o preconceito seja só um capítulo obscuro na História que escrevemos.

Por fim me comprometo a fazer do hoje, melhor que ontem e ainda jogo para o universo um desejo... surpreenda a todos que você conhece, surpreenda o mundo com sua essência.

P.s: Gostaria que tivessem me dito que sou bonita, mesmo que não apareça na capa de alguma revista, desejo que você saiba da beleza imensurável que possui.

Abraços carinhosos da Jeniffer Arte, quem sabe a gente já se esbarrou por aí :)

Jeniffer, o amor é a tônica principal em nosso tempo, semeado há milhares de anos e brotado e florescido ao longo dos séculos, inclusive no seu tempo. Sabe, a gente tem muita

gratidão pelas inúmeras pessoas que mantiveram a chama do amor acesa, vibrando. Talvez você não faça ideia de quantas pessoas que estão ao seu lado são bondosas e amam umas às outras.

No seu tempo o medo era a principal forma de dominação, mas ainda assim a maioria de vocês amou e esperançou e tolerou e seguiu em frente. Vocês nos trouxeram até aqui e tenha certeza que sua essência também realizou isto.

Obrigada, Jeniffer, por mesmo diante de tantas dificuldades expressar sua beleza para nós.

Beijinhos com estrelinhas!

CRIANÇAS DO FUTURO



PORTO ALEGRE, 14 DE DEZEMBRO DE 1996

Oi! Tudo bem? Meu nome é Linoca e eu tenho seis anos. Queria te contar que fazem alguns meses, eu conheci por meio dos meus irmãos uma coisa incrível: a tinta. Sou muito curiosa e sempre gostei de pensar sobre o significado das coisas.

Um dia fiquei um tempão pensando: como foi que criaram o “garfo”? Porque se chama garfo? Afinal de contas, será que ele sempre foi assim como é?

Enfim, mas essa carta não é pra te falar de garfos, mas sim de descobertas. Antes de continuar, preciso te dizer que fiquei tão empolgada com a possibilidade de falar contigo aí no futuro, que eu mesma visitei minha eu do futuro e pedi pra ela escrever a carta pra você, pois ainda que eu já saiba ler e escrever, uma carta é algo muito difícil pra mim ainda. Outro motivo que me levou a pedir essa mãozinha para a Aline (esse é nosso nome), é que ela supostamente está mais próxima de você no tempo, afinal de contas, pelo que entendi, ela está te escrevendo em dezembro de 2021.

Nesse dia que eu visitei ela pra pedir esse favorzinho, ela tava meio triste e me contou meio que por cima, que 2021 foi um ano bem difícil. Muita gente virou estrela, tinham coisas ruins acontecendo, muitas mesmo e isso é importante de te contar, porque algo que nós não podemos esquecer nunca são as histórias dos nossos mais

velhos. Eu tenho aprendido isso com minha mãe, uma mulher muito linda e nascida no interior do Rio Grande do Sul.

Em 2021, quando Eu mais velha estou escrevendo essa carta pra ti, minha mãe já não vive mais do mesmo jeito. Acredito que ela deve estar costurando roupas bonitas em outros lugares e quem sabe a gente se encontra um dia. Mas enfim, desculpa escrever desse jeito meio tonto, mas eu não consigo seguir muito em linha reta e por isso caio muito de bicicleta. Vou voltar no início e falar mais sobre as tintas e as cores.

Eu gosto muito de desenhar e nem consigo imaginar como é desenhar no futuro. Quem sabe você se anima e me escreve também ou talvez me manda uma mensagem de áudio contando como você faz pra desenhar aí no tempo em que tu está. Fiquei fascinada quando Eu mais velha me contou que em 2021 as pessoas tem um negócio chamado telefone celular e que mandam áudios uns para os outros. No tempo em que eu vivo, a gente só ouve música no rádio, na tv e comprando umas fitinhas pequenas, que as vezes a gente tem que rodar com uma caneta pra voltar a funcionar. Eu acho engraçado e divertido.

Mas então, eu desenho muito e esses dias vi que meu irmão mais velho pinta quadros lindos! Um deles tem um monte de água bonita, um céu azul de noite, com umas estrelinhas super bonitas, bem pequeninhas, umas pedras cinzas enormes e uma moça de azul, cabelos longos e braços abertos. A Eu mais velha me contou que essa descrição lembra uma orixá, Yemanjá. Não sei bem porque, mas gosto dela. Sinto vontade de brincar com ela, embora eu tenha medo da água do mar, que ainda não conheço e só vou conhecer bem, bem, depois.

Eu não te contei, mas eu sou marrom. Minha pele é toda marromzinha e linda e eu adoro me desenhar e desenhar minha família. Esses dias na escola uma colega me pediu o lápis “cor de pele” e eu entreguei o marrom pra ela. Tinha que ver a cara dela me olhando. Ela foi no pote dos giz de cera e lápis de cor e pegou um cor de rosa, bem clarinho e quase transparente. Mas sabe o que aconteceu? Eu mostrei pra ela que minha pele era marrom e a dela não, então as duas ficamos encucadas com aquele negócio e cada uma pintou seus desenhos com os lápis cor de suas peles.

Novamente, conversando com a Eu mais velha, aprendi que existe algo muito, muito, muito antigo chamado racismo e que isso faz com que as pessoas façam coisas muito ruins com outras pessoas por causa da cor da sua pele, das suas origens, da sua forma de falar. Que coisa burra né? Espero muito que no tempo em que você vive, isso seja coisa do passado e que no lugar disso tenha respeito, memória e muita gente marrom como eu, sendo feliz e vivendo sem medo. Não sei porque, mas quando eu disse isso, a Eu mais velha chorou muito e me abraçou bem forte, agradecendo por eu continuar viva dentro dela. Isso me emocionou tanto, mesmo que eu não saiba exatamente porque ela ficou assim, quero abrir meus bracinhos marrons e amorosos pra te agradecer pela oportunidade de conhecer um pouquinho da Eu mais velha e saber que a gente cresceu. Isso significa muito, muito.

Sabe, uma coisa que eu não te contei é que esses dias eu fiquei muito triste quando alguém me disse que eu ia crescer. Chorei, esperee e gritei que não queria. Conversando com a eu do futuro eu entendi um pouquinho. A gente passou por poucas e boas, mas também e principalmente encontramos muito, mas muito amor mesmo

no caminho. Conhecemos umas pessoas bem legais e até em outro país nós fomos. A gente leu muito, riu, chorou e brigou por direitos. Eu fiquei orgulhosa de saber que a gente cresceu e eu espero que você que está lendo essa carta, especialmente se for uma pessoa marrom e linda como eu, possa estar vivendo feliz, sendo você e vivendo no seu tempo, sem nunca esquecer o seu passado e podendo orgulhosamente lembrar que descende de existências tão bonitas e poderosas quanto aquela moça bonita do quadro do meu irmão.

Liloca

(a Eu mais velha chama-se Aline de Moura Rodrigues)

Liloca,

muito legal sua história e da sua Eu mais velha! Adoramos conhecer vocês e esse fluir no tempo. Sabe, sentimos que sua Eu mais velha chorou justamente para deixar ir o que a deixava triste e poder continuar com você em seu coração. A gente aqui chama isso de amadurecer. Como nossos pais aprenderam sobre psicologia e autoconhecimento na escola, desde pequenos, eles ensinam pra gente sobre essas coisas e a gente também estuda sobre isto na escola. Fazemos um monte de práticas de auto-acolhimento e de relação humana. E quando a gente crescer, a gente vai poder acessar nossa pureza e criatividade sempre que quisermos.

Sim, o racismo foi algo muito doloroso para toda a humanidade. Vem cá que queremos te dar um abraço e respirar junto com você e sentir seu coração.

Temos uma coisa para te contar: a água do mar é curadora, não precisa ter medo dela. A sua Eu mais velha já sabe, mas você também pode saber isso. Nem precisa entrar totalmente na água para se sentir no mar. Faz assim: coloca um

pé na água, no rasiño... depois coloca o outro pé... e fica ali sentindo a água vindo e indo, vindo e indo... fecha os olhos e vai sentindo essa água nos seus pés... e vai sentindo a grandiosidade que é esse marzão... esses seres de luz que vivem nele... os peixes, dos pequeninos até os grandões... as baleias, as tartarugas, os crustáceos... alguém não sabe o que é crustáceo? Ah, tudo bem. Faz assim, assiste uns filmes sobre a beleza que o mar é e volta na beira d'água pra fazer desse jeitinho.

Sabe, Liloca, é assim que a gente desenha por aqui, com a imaginação e com o corpo inteiro. Nem precisa de lápis...

Estou desenhando um monte de estrelinhas em torno de você, brilhantes, perfumadas e amorosas. Sentiu?

CRIANÇAS DO FUTURO



Crianças desta geração (que abrirão a Carta),

Fiz parte de um tempo da História humana em que começamos a nos preocupar tardiamente com a Natureza (alguns ambientalistas da década de 1960-70 já nos alertavam do “ponto do não retorno” que deveríamos evitar). Fomos desmatando áreas naturais para construir cidades, abrir estradas, cultivar alimentos (sendo que os grandes produtores optaram por um sistema de cultivo equivocado que não refletia o modelo próprio da natureza), criar espaços de entretenimento (porque alguns de nossa espécie não tinham sensibilidade bastante para ver os ambientes naturais, selvagens, como verdadeiros playgrounds nos quais podíamos nos divertir saudavelmente desde que com responsabilidade)... enfim, tantas coisas criadas, tanta tecnologia desenvolvida, que exigiram do planeta mais e mais recursos (água, madeira, minerais etc.) sem dar tempo à Natureza de repor, de se regenerar, de recompor. Chegamos a ponto de vermos milhares de indivíduos da nossa espécie morrendo de fome, porque se julgava natural destinar milhões de dinheiro para obras e equipamentos do que nutrir, alimentar, um ser humano. E agora vocês estão lidando com problemas que não criaram, com restrições de uso que não provocaram e saudosos (possivelmente) ao ver os registros de época que mostram as belezas, a exuberância, a vitalidade das espécies e paisagens de outrora. Nesse momento em que

escrevo, ocorre-me que partes de Natureza intocada (fruto do esforço daqueles que “despertaram” mais cedo) tenham sido preservadas e podem servir de “ilhas de regeneração” para restaurar as partes da Mãe Terra (como carinhosamente chamavam a Terra os povos originários que viviam em contato direto, imersos, nela) que foram mal-tratadas, sufocadas, desfiguradas por um sistema econômico cuja meta era manter o poder nas mãos de seu ídolo: o dinheiro.

Assim, gostaria de estar ombro a ombro com vocês nesse processo regenerativo. Será difícil, demandará trabalho árduo, mas, acredito, que virão “frutos saborosos”, pois terão sido cultivados não só com mãos, mas com coração. Inclusive, alguns de nós tinham vislumbres do tempo futuro como uma autora (ela se chama Minouche Shafik. Vejam se algo dela ainda se encontra à disposição) que li e disse que “no passado, os empregos dependiam dos músculos, agora dependem do cérebro, mas no futuro eles vão depender do coração”.

Fiquem bem, trabalhem juntos (em nosso tempo tínhamos uma frase que resumia esse conselho: “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”), mantenham viva a esperança de que a Natureza sempre encontra um caminho para vicejar a Vida e nunca mais percam a conexão com ela.

Abraço saudoso de seu irmão,

Fabio José Dantas de Melo

Oi, Fabio!

Realmente, o ser humano do seu tempo viveu sem perceber o Todo em que estava inserido. Aqui, os Regeneradores estão fazendo um trabalho lindo a favor do mundo natural e

a Mãe Terra é generosa e a Vida surge onde menos imaginamos. Também é assim aí, né?

Acho que você deve ser uma espécie de pacifista – buscador da Paz individual e coletiva. Obrigado por solidarizar conosco pelas dificuldades que nossos antepassados passaram por conta das escolhas que vocês fizeram. Até hoje estamos regenerando Gaia, mas já foi pior.

Uma das principais lições que a humanidade aprendeu ao longo dessas décadas foi que todos são importantes, sem exceção. Sem exceção mesmo e talvez isto seja difícil de vocês entenderem, neste momento. Sim, as escolhas fraternas e inclusivas são muito importantes para nós.

Recebe nosso abraço também, caloroso...

CRIANÇAS DO FUTURO



Crianças do futuro,

Desejo que encontrem o planeta com beleza de sua natureza verde
e suas águas limpas;

Desejo que a desigualdade social não mais exista;

Desejo que vossa geração não lide com o receio de colocar vidas no
mundo por conta dos problemas sociais e planetários;

Desejo vida em abundância e simplicidade;

Desejo que a tecnologia das relações humanas avance em todo o
globo;

Desejo que cheguem a vocês bons frutos das sementes que alguns
de nós está avidamente tentando fazer germinar;

Tememos não deixarmos um mundo bom pra vocês;

Nossas gerações muito destruíram essa Belle Verte que é a Terra;

Em nossa geração havia o absurdo de termos pouquíssimas pessoas
retendo a maioria dos recursos enquanto o restante vivia com muita
escassez, violação de direitos e violência;

Desejo avidamente que em vosso mundo não haja mais super ricos e miséria;

Desejo-lhes paz, beleza, amor. VIDA

De Kelly,

Alguém que escolheu não ter filhos para ter mais tempo e energia para lutar por um planeta melhor pra vocês.

Kelly, assim é.

Obrigado pelo despertar da consciência que você faz reverberar em muitos e pelas doces intenções que nos ajudaram a chegar até aqui.

Está tudo bem aqui. Achamos melhor não contar para você como tudo aconteceu, afinal, a vida é para ser vivida. A gente sabe das lutas e sacrifícios de vocês, das escolhas e atitudes que não foram fáceis de serem feitas.

Kelly, sua vida não é em vão. Nenhuma é.

Recebe nosso silêncio, um silêncio doce, fraterno, harmonioso, de paz.

CRIANÇAS DO FUTURO



O DELIVERY DIVINO

Chegou entregue na porta do apartamento. Delícia. Nem é de comer, mas amo mais que lasanha.

Era quinta-feira, às 19h. Eu estava lavando louça ou algo dessas ‘tarefas da casa’, com a comadre ao telefone. Bem isso.

Tocou a campainha.

Meu prédio tem uma campainha na porta da rua. Outra porta porta do bloco. Outra na porta do apartamento.

Tocou a campainha da porta do apartamento.

Ué?!

Olhei pelo olho mágico, aquela lentezinha no meio da porta que está respingada das camadas de tinta que a porta recebe desde 1960 e que, mesmo assim, por algum mecanismo muito louco, o cérebro parece que entende tudo que está do outro lado.

Entendi quem estava do outro lado, vi ‘com clareza’ os rostos por trás das máscaras e...

Não tinha a menor ideia de quem eram aquelas pessoas.

Desliguei o telefone com a comadre.

– A gente se fala depois. Tem alguma coisa acontecendo aqui.

Abri a porta.

O casal desconhecido começou a falar e falar e falar e eles falavam e falavam, e eu...

...eu não estava escutando nada.

Minha mente parece que foi “desligada”.

Como uma voz vindo do fundo de um túnel, eu ouvi de lá longe: ‘quer segurar?’

Meu olhar procurava. Tudo meio “*blur*”. Esfumaçado. Embaçado.

De repente, voltei a mim.

Minha cabeça estava se levantando...

Eu tinha dado um beijo na testa da gatinha, que estava no meu peito e começava a ronronar.

Ela cabia na minha mão.

Como isso aconteceu?

‘Pera...

– Quem são vocês?

A conversa começou toda de novo. Vizinho. E namorada. Um resgate. Duas ninhadas. Dez gatos. Nove doados. E esta. Última. Única.

Eu já tinha declarado “para os quatro cantos das amigas” que eu ia ficar um tempo sozinha, sem nenhum bichinho de estimação.

– Três pessoas já disseram que iam ficar com ela. Daí algo aconteceu sem explicação e ninguém ficou. E vimos seu tapete...

(o tapete tem um gatinho)

... e resolvemos perguntar.

Não, eu não quero um gatinho.

E então eu estava com uma gatinha de um palmo de tamanho ronronando no meu peito. Dentro da minha casa.

Como isso aconteceu?

– Você pode ficar com ela por uma hora. Sente aí. Brinca com ela.

[Ai meodeos]

– Depois você interfone pra gente. Se você não quiser ficar com ela a gente pega de volta, não tem problema

[Prrrrr no meu peito]

– Mas se você quiser ficar com ela, então a gente traz o saco de ração. E um arranhador que está em casa. Tem também uns brinquedos e os potinhos de comida e a caixinha e o resultado dos exames do veterinário...

Tinha um kit completo ‘adote a gata’ de um jeito que eu nunca vi.

Mas eu ia ficar com ela só por uma hora.

Hãn-hãn.

Prrrrr

Fechei a porta. Pus o ‘pacotinho’ no chão. Ia à vontade pela casa, explorando como se fosse o espaço dela. Saltando como um coelhinho.

Um sorriso idiota ocupava o meu rosto.

Eu estava derretendo.

Mas, ao mesmo tempo, sou uma das pessoas mais teimosas que eu conheço...

(só perco pra minha amiga Helga)

... então passei para o meu jeito de fazer confirmações.

(Sério que eu precisava de mais sinais? Sério, mesmo?)

Não tinha nenhuma razão lógica pra eu ficar com a gata além de todos os sinais ‘místicos’ de “fique com a gata”.

Ela continuava um coelhinho fofinho peludo saltandinho pelo apartamento.

Eu estava derretendo com um sorriso idiota no rosto.

Sem saber quanto tempo se passou, acabei me rendendo.

Interfonei.

– Vou ficar com ela, eu disse.

– Você quer um tempo pra pensar? Quer confirmar amanhã?

E foi aí que eu percebi: ao pensar que eu poderia devolver no dia seguinte.

Eu senti. Senti nas minhas entranhas. E, em seguida, senti em cada fibra do meu corpo.

E então eu sabia que ninguém no mundo ia jamais tirar essa gata de mim.

Click. Encaixou. Éramos juntas. Duas de um.

Duas peças de um mesmo lar.

E nesse mesmo momento em que eu senti isso, que eu desliguei o interfone, ela chegou saltando, de algum lugar da casa, e roçou meus pés. E pediu colinho.

Amo mais que lasanha.

Meu Delivery Divino.

Leticia Momesso

Ah, Leticia! Qual foi o nome que você deu para sua gatinha? Você não contou pra gente... Estamos curiosas aqui.

Foi "Delivery Divino"?

Prrrrrrr...

CRIANÇAS DO FUTURO



ISSO AQUI TÁ UM SOPÃO FERVENDO!!!

Meus querids, estou aqui me conectando com vocês através dos tempos e destas palavras, com o coração pulando para fora do peito de tanta alegria. Sinto isso porque o fato de você estar lendo esta carta é porque está vivo e a biosfera permanece viável para a vida preciosa.

Podemos considerar a todos como vencedores, porque para você estar por aí, é porque a humanidade optou por desencadear uma grande virada. Confesso que eu já não acreditava em salvação não, nesse tempo onde as ameaças ambientais e de viabilização da vida das espécies está muito comprometida e ameaçada.

Sou professor universitário, ensino Saúde Coletiva e Saúde e Ambiente. Apresento para os meus alunos o drama que estamos vivendo enquanto civilização. Reflito com eles como estamos inviabilizando a nós mesmos. Fico muito assustado com as reações que encontro. Vão de indiferença, passando por revolta e depressão. São jovens que acabam imobilizados pelo medo do amanhã, mas ao mesmo tempo se escondem no que chamamos por aqui de Rede Social, que trás muita distração fugaz e alienação. Vejo que o despertar pelo conhecimento e informação será muito lento frente à velocidade da destruição.

Em meio a esse tumulto, procuro desenvolver ferramentas de ampliação da consciência para entender melhor o que estamos

fazendo e como posso ajudar. Por isso eu medito todo dia, uma meditação minha mesmo, eu chamo de Meditação do Manto Harmônico. Eu até ensino ela em pequenos grupos, mas meus alunos da faculdade não querem saber não, um ou outro raramente se interessa. Eu também converso com os vegetais, bichos, cristais e pedras, mas faço isso quando estou meditando sozinho com eles, ninguém percebe. É que nessa minha época, quem faz isso é considerado maluco, tem um parafuso a menos, sabe? Por isso faço de modo disfarçado, para as pessoas não me tratarem mal. Pode ser que vocês não estejam acreditando, mas é verdade. Eu sei que aí no seu tempo, entrar em sintonia com os vegetais, os bichos, macro e microrganismos, as pedras e cristais é muito comum já que vocês superaram a ilusão de que somos seres separados, de que não temos interconexão com nada e nem ninguém. Aqui ainda não superamos isso, aliás, proporcionalmente, somente poucas pessoas sabem disso e se conectam para poder ajudar a superar essa fase tão difícil para a civilização humana e para todos os seres vivos.

A impressão que eu tenho é que a proporção de pessoas conectadas e alinhadas com sua essência original (por aqui ainda chamamos de espírito), é pouca, mas ao sentir que você está lendo a minha carta, percebo que o número já é bem maior do que eu penso. É que o pessoal ainda está meio tímido de se revelar, sabe?

Ainda bem que alguns cientistas já descobriram que as plantas se comunicam, assim como os bichos, e que a comunicação é muito mais sutil e sábia do que pensamos por aqui. Mas ainda estão longe de saber tudo o que vocês já sabem. Eu pratico uma meditação que eu chamo Meditação dos Reinos. Hora eu medito com plantas, hora com bichos, ou cristais ou montanhas, enfim, vai depender do que a

minha intuição sinalizar. Outro dia estava meditando com uma plantinha em um vaso e ela me mostrou, pela intuição e visão de campo de energia, que vários caminhos estão sendo preparados no âmbito do mundo invisível e que já começam a apresentar efeitos no mundo material tal como conhecemos.

É isso mesmo, sei que é rotineiro para vocês, mas para nós, que ainda estamos operando na terceira dimensão, essa é uma grande façanha. Pois é, quando reconhecemos os elementos como o fogo, ar, água, terra e éter, como os povos originais faziam, como processos sagrados da natureza, entendemos a dimensão que organiza a vida, aquele toque mágico que é a luminosidade que está por trás de tudo. Eu tento contatar essa luminosidade através de meditação.

É maravilhoso o que os reinos tem a nos revelar, pena que tão pouca gente sabe disso. As pessoas estão vivendo de um modo muito doido. O modo de vida das pessoas não é tão maravilhoso como o de vocês, que vivem na cooperação, na generosidade, alegria e compaixão. Aqui o pessoal ainda acha que cada um deve cuidar de si e acumular coisas e dinheiro, se afastando da conexão com a natureza, tratando tudo o que é natural como algo a ser utilizado. Acumular riquezas. Poucos, tem muita coisa e dinheiro e muitos, não possuem quase nada, morrem até de fome. Pois é, triste né? Várias crianças morrem de fome ainda no primeiro ano de vida. Você poderia imaginar isso em pleno século XXI com tanto avanço tecnológico? A produção de alimentos que nós conseguimos fazer daria para todo mundo, mas o pessoal que é dono das terras, os políticos e industriais, não deixa. O pessoal que especula com dinheiro então, nem se fala. Esses nem querem saber de distribuir nada, querem ficar cada vez mais ricos e não importa a pobreza alheia.

Mas não fica assustado não, vocês venceram, estão por aí na 7ª geração a contar da minha e é sinal que esse pessoal, essa minoria gananciosa não foi bem sucedida. Eu não sei bem o que aconteceu, mas acho que pelo menos ajudei em alguma coisa. É, eu eduquei meus dois filhos para que desenvolvessem a consciência de conexão com tudo e com todos, para que seguissem as premissas do “Bom Coração”, que trouxessem em sua existência a proteção ao ambiente e à todas as formas de vida. Acho que eles, junto com todos os demais, obtiveram sucesso porque vocês estão por aí.

Será que meus alunos, em algum momento despertaram também?

Sinto que o trabalho de muitos que eu conheço hoje, como formiguinhas, foi ganhando grande proporção a ponto de realizar a grande virada. Ainda que o pessoal por aqui viva em função de satisfazer os desejos mais imediatos, louvando ao apego e à felicidade temporária, tenho vários amigos que estão dando duro para reverter esse quadro. Talvez seja muito estranho vocês lerem isso e pensarem: “Nossa como esse povo era atrasado”.....Pois é, segundo o que a plantinha me contou em meditação, bota atrasado nisso. Mas ela me disse que nada era ao acaso, esse processo foi necessário para que despertássemos coletivamente.

Juro que não vou falar muito mais, mas esse aspecto, o despertar coletivo, é o caminho dessa virada, dessa grande virada. Como eu escrevi antes, nesse tempo os seres humanos são exageradamente egoístas. Mas isso não é de agora, é de muito tempo atrás, com a predominância do patriarcado. Eu sei que vocês já superaram isso, mas por aqui o negócio ainda pega fogo. As mulheres são subestimadas pelos homens, ganham menores salários, sofrem com discriminação

e violência e toda a sorte de barbaridade. Sabe que ainda matam elas? Pois é, por aqui isso ainda é muito comum, principalmente as mulheres negras.

Não se assusta não, isso está virando. Tem muita mulher guerreira por aqui também e que estão movimentando o curso da história para uma vida em equilíbrio harmônico e dinâmico entre as energias masculinas e femininas, tal como é por aí. A gente está testemunhando uma reviravolta, busca do respeito aos direitos de ser diferente, no gênero, orientação sexual, etnia, raça e o que mais vier. Dá para sentir o cheiro da grande virada, que nem cheiro de chuva que se aproxima no verão.

O grande desafio agora é sair do encantamento para o despertar. O encantamento aconteceu com o desenvolvimento do que chamamos por aqui de sociedade de consumo. Isso mesmo, o povo gosta tanto de comprar coisas que estão gastando tudo o que existe no planeta e, com isso, impossibilitando que a vida siga. O povo está encantado com cada vez mais novidades e tecnologias. Todo mundo se distraindo muito com o que chamamos de tecnologia virtual.

Existem uns aparelhos por aqui onde você pode se encontrar com várias pessoas sem nem encostar nelas ou trocar olho no olho. É verdade, não estou mentindo não, tem gente que faz sexo através desse negócio. Tem até casamento. Tudo em torno da busca pelo prazer imediato e fugaz.

O resultado desse encantamento é que o efeito dura pouco e o povo não está tolerando a frustração.

É, como a vida é impermanente, as coisas passam e aquilo onde você apostou as suas fichas, se acaba, gerando uma enorme tristeza. A tristeza é tamanha que eles evoluem para depressão,

ansiedade com medo do que está por acontecer, enfim, uma loucura mesmo. Uma epidemia de distúrbios de saúde mental.

Outro dia eu estava em meditação com os meus cristais e eles me sinalizaram que passaríamos, a humanidade, por tempos muito difíceis e desafiadores, isso foi no segundo semestre de 2019. Tentei me aprofundar para entender melhor, mas a orientação era estar consciente, manter o trabalho meditativo, de despertar da consciência, e se abrir para o processo coletivo.

No final de 2019 tivemos uma pandemia aqui de arrepiar os cabelos. Rapidamente um vírus se espalhou pelo mundo e matou milhares de pessoas. Ainda está sendo uma grande preocupação. Já tem dois anos dessa história, que começou na China. Ninguém sabe direito a origem desse vírus, talvez vocês já saibam por aí. Desconfiamos que tenha sido acidente de laboratório, ou vírus que escapou da linhagem animal e foi parar nos humanos porque na China se come tudo quanto é bicho, ou por redução dos ecossistemas pela destruição progressiva do meio ambiente e a progressão de germes que atacavam só animais, agora saltaram para os humanos, enfim, muita especulação. Mas, como vocês estão por aí, e com certeza já devem ter acontecido muitas outras pandemias até que a humanidade tenha se estabilizado, assim como a vida na Terra, isso é sinal de que a ciência foi soberana e demos conta desses desafios.

Você acredita que nesse período da pandemia tinham autoridades médicas que eram contra a vacina, até presidentes de países importantes que diziam que as vacinas não serviam para nada? Agora você vê, pode uma coisa dessas? Colocar a vida de milhares de pessoas na berlinda por uma questão eleitoreira e ideológica fundamentalista? O mais incrível é que esse povo se diz religioso. Minha nossa!!!

Tempos muito desafiadores esses que estamos vivendo por aqui, mas com certeza aí está tudo muito melhor. Com certeza acabaram-se essas crenças limitantes e exclusivistas, disfarçadas de religião, mas que no fundo no fundo, só propagam a discórdia e a violência.

O pior é que esse povo diz que fala em nome do amor de Deus, vê se pode? Por aqui as instituições religiosas criadas pelo ser humano ainda tentam dominar a cabeça das pessoas. Tem todo o tipo que você possa imaginar. A maioria delas é subvertida por pessoas que se dizem portadoras da verdade e de sua interpretação, promovendo uma profunda imobilidade na capacidade transcendental humana.

Mas a maravilha de eu estar falando com vocês é que essas coisas foram superadas, agora o coletivo transcendeu em conjunto e vocês conseguiram realizar o amor incondicional.

Foi muito duro para as gerações anteriores a vocês, mas tamo junto!

Volto a dizer de despedida. A única saída que estamos vendo agora é que para sairmos desse quadro inexorável de destruição, é necessário um despertar coletivo. Tecnologia, sem despertar, não nos tira dessa. Para esse despertar não serve mais meditar isolado para se iluminar sozinho. Temos uma responsabilidade com a vida, com esse campo extraordinário, um espaço básico originador de tudo o que existe.

Estamos caminhando para um despertar coletivo, uma consciência maior de nossa interligação com tudo. Saltamos para conhecer multidimensões e universos, acessamos portais ativados através de nossos DNAs virtuais, encontramos os diferentes mundos em

espaços quânticos e viveremos conscientemente a nossa expressão de vida multiplicada em inúmeras possibilidades ao mesmo tempo. Estamos entrando na grande mandala que nos transporta para a consciência de sabedoria, assim como vocês, viajantes dos multiversos e que nesse momento tangenciam esse espaço tempo para que possamos conversar.

Gratidão por ouvir esse ser, ainda tão primitivo no conhecer, mas imprevisível no coração, na sabedoria do coração que mostra a conexão, mostra como receber ensinamentos de tudo e de todos, visíveis e invisíveis.

Nos encontramos no próximo voo. Já estou com saudades...

Do seu grande e esperançoso amigo,
Paulo Klingelhofer de Sá.

P.S.: Desculpe qualquer coisa, ainda sou muito ignorante comparado a vocês e aos meus contemporâneos.

Sim, Paulo!

A Grande Virada aconteceu, só que foi um pouco diferente do que você está imaginando, sabe? Ela aconteceu nem tanto pela ciência, mas principalmente pela soberania do que faz a gente humanos.

O medo, a individualidade e a separatividade não cegaram nossa espécie a ponto de não vermos a preciosidade que a vida é, que você tão bem escreveu.

Sim, hoje, aqui em nosso tempo, a cooperação, generosidade, alegria e compaixão são mais presentes em nosso co-

tidiano do que era em seu tempo, mas isto foi uma conquista. Passinho por passinho fomos criando esta condição e isto começou antes de seu tempo... isso foi construção de milênios e somos gratos por vocês manterem as tentativas de erro e acerto e erro e acerto... vocês fazem parte desse êxito.

Esse negócio das pessoas considerarem você meio maluco, isso também acontece por aqui, sabia? Com alguns de nós. Mas, diferente daí, aqui a gente dá ouvidos a estas pessoas e abrimos mais os olhos quando elas estão por perto. A intuição e a percepção extrassensorial são muito valorizadas por aqui, pois a gente sabe que elas captam informações e energias que nem sempre estão tão visíveis.

Obrigada por sua carta, Paulo. Sua esperança, sua persistência, seu coração e sua sensibilidade nos trazem alegria. Ah! nem tudo mudou. A gente continua gostando do cheiro de chuva no verão.

CRIANÇAS DO FUTURO



CRIANÇAS QUERIDAS,

Desejo que vocês possam pisar na grama verde – sem sapatos! – caminhar na areia, brincar no mar, contemplar o pôr do sol. E, assim, se reconhecerem parte da natureza. Serem UM com ela. Está tudo conectado!

Desejo que aprendam desde cedo o que muitos adultos ainda não aprenderam, ou que levaram muito tempo para entender. Que não há um, sem o outro. Não há eu, sem você. E que formamos, todos juntos, uma comunidade universal.

Desejo que compreendam que a diversidade embeleza a vida. Que a variedade de flores, de frutos, de animais e de gente – que enxerga a vida de formas diferentes – é o que compõe o quebra-cabeça mais rico de todos.

Desejo que amem! Em primeiro lugar a si mesmos. E que se respeitem! Pois não podemos oferecer ao outro, aquilo que não damos a nós mesmos.

Desejo que nunca percam o encanto pelas perguntas e o olhar curioso para a vida. Pois, assim, podemos conhecer melhor a nós mesmos, o outro e o mundo. E isso é muito valioso! Vocês vão ver.

Desejo que sempre escutem aquilo que estão sentindo. Suas emoções, seu corpo e sua intuição – uma vizinha amiga que sussur-

ra nos nossos ouvidos. Essa é uma forma de inteligência especial, que foi dada a cada um de nós como superpoderes.

Desejo que possam experimentar a vida de diversas maneiras. E, dessa forma, descubram o que gostam de fazer e o que fazem bem feito. Para que possam oferecer esses talentos como um presente para a humanidade.

Desejo que nunca desistam de fazer da vida, o melhor que puderem fazer. E que apesar das dificuldades que fazem parte da nossa experiência na Terra, se lembrem que a vida existe para ser desfrutada.

Por fim, desejo que nunca deixem de sonhar. E que tenham muitos sonhos! Sonhos tão grandes e luminosos que outras pessoas possam sonhá-los e realizá-los com vocês. Deixando nesse mundo a lembrança de que um dia estiveram por aqui.

Com amor, Luana Fonseca.

Oi, Luana,

Você escreve tão bonito! E parece que o que vem pela frente, pra gente, ficou mais fácil de viver depois que a gente leu sua carta.

Obrigada pelo cuidado de explicar pra gente, de mostrar o quanto a vida é bela.

Recebe nossas estrelinhas brilhantes na noite sem lua...

CRIANÇAS DO FUTURO



A CORRIDA DE BASTÃO

Olá,

Primeiro vamos falar um pouco do tempo, esse arisco e implacável viajante que sempre vai e nunca volta.

Não sei que dia é hoje. Refiro-me, claro, ao “seu hoje”, não a hoje, quando escrevo esta carta, cujo destino é um futuro muito distante e o destinatário é você. Ao escrevê-la, dou início a uma viagem. Quero chegar ao seu encontro, sete gerações à frente. Viajo nas asas do tempo, vou imaterial, só como ideias e sentimentos.

Se você agora lê esta carta, é porque o “meu hoje” encontrou o “seu hoje”. Passado e futuro se fundiram e, por consequência, nos uniram. Agora vivenciamos o mesmo instante. Não o mesmo instante no tempo. Porque quando se pensa em instante no tempo, ou ele já passou ou ainda virá. Ao tempo, o presente sempre lhe escapa. Digo do mesmo instante, mas numa dimensão atemporal e imaterial, só possível no mundo da imaginação e do sentimento.

Sentimento e imaginação são recursos poderosos, sobre eles o tempo não tem domínio. Com eles podemos quebrar a sua lógica cronológica de ida sem volta. Imaginação e sentimento, juntos, têm a capacidade mágica, não só de fundir momentos, não importando quão distante estejam entre si no tempo, mas de fazer do tempo uma ilusão, e da imaginação um eterno presente, nos dois sentidos desta palavra.

É isso, exatamente isso, o que eu e você estamos a fazer, agora que esta carta chegou ao seu destino.

O indigenista Orlando Villas-Bôas assim nos transmitiu a sabedoria dos índios: “Os velhos são os donos da história, as crianças são as donas do mundo”. Portanto, o mundo muda de dono constantemente, a responsabilidade de cada geração é a de deixar à próxima um mundo melhor. A tarefa é contínua, ao longo do tempo. Já foi da minha geração, agora é da sua.

Mas, o que é um mundo melhor? Certamente, é um mundo sem guerra e sem fome, no qual todos sejam livres e tenham iguais oportunidades. Sobretudo, é um mundo que compreenda não ser possível crescimento infinito em um planeta de recursos finitos.

Vivemos para executar, cada qual a sua parte, essa importante tarefa de transmitir a mensagem e de lutar por esse ideal para as próximas gerações, para os novos donos do mundo. Cumprida a tarefa, saímos de cena, somos mortais. É como na corrida olímpica de bastão, originária da Grécia.

Na Grécia Antiga, os bastões continham mensagens a serem entregues a longas distâncias por meio de uma série de estafetas, cada um carregava o bastão por um trecho do percurso e o passava ao próximo corredor.

Ninguém completava todo o longo percurso. Na corrida de bastão, quem parte primeiro não chega ao fim, e quem chega ao fim não partiu do início. Só o bastão, só ele vai da origem ao destino levando a mensagem.

Na nossa analogia à corrida de bastão, a mensagem a ser transmitida, de indivíduo a indivíduo, de geração a geração, é sobre a responsabilidade de lutar por uma humanidade solidária, por um planeta sadio e preservado, por liberdade e por igualdade.

É a corrida de bastão da vida. Gerações se sucederam. Até aqui, até o “meu hoje”, não vamos bem na corrida. Ainda há fome, ainda há guerras. Nosso planeta, estressado, dá sinais preocupantes de que os danos que lhe temos causado podem se tornar irreversíveis. Há muito a fazer, você sabe.

Agora o bastão está com você. Você é jovem. A juventude, como nos ensinaram os indígenas, é sempre a dona do mundo. Com seu vigor e idealismo, o jovem é o ator mais importante nessa corrida.

Sei que, com você, o bastão está em boas mãos. Mais alguns anos e alguém o receberá de você. Depois, outros mais ajudarão a levá-lo adiante.

Mas lembre-se, quem está com o bastão deve olhar para frente e fazer a sua parte, levar a mensagem, honrar a nobreza da tarefa, dar sentido à vida, viver pelo ideal humanitário. É natural sentir saudade dos que já passaram o bastão e saíram da corrida, mas é preciso compreender que essa é a regra da prova.

A cada um cabe fazer a sua parte para que o bastão passado à próxima geração represente um mundo melhor do que aquele que foi recebido da geração anterior.

Bem, aqui termino a carta. Não cabe datá-la. É uma conversa entre gerações. Além disso, como já concluímos, imaginação e sentimento são atemporais.

Ah! Quanto ao final da prova... Só Deus sabe onde e quanto será.

Assinado: um participante da corrida de bastão da vida (sete gerações antes da sua).

Arthur Mendes de Melo

Oi, Arthur!

A gente adorou o encontro com você, nossas mentes e corações juntinhos.

Obrigada, viu Arthur e todo mundo, por trazerem o bastão até a gente e por fazerem da melhor maneira que conseguiram. As dificuldades que vocês enfrentam não são poucas e é meio difícil mesmo estar feliz convivendo com a fome e a guerra.

Como você bem disse, imaginação e sentimento são atemporais. Eles são nossos veículos para a regeneração e a transcendência planetária continuarem.

Opa! Não deixa o bastão cair...

CRIANÇAS DO FUTURO



NÃO ESQUEÇA DE QUEM VOCÊ É

Eu adoraria ver seu rosto. Sentir o seu abraço bem apertado! Na verdade, eu gostaria muito de conhecer mais você para poder me conectar com toda a sua potência humana. Como não sei seu nome, vou chamá-lo de Apoena, que em tupi-guarani, significa aquele que enxerga longe. Caso queira pensar em mim, me chamo Vida!

Apoena, você não me conhece bem, mas o que eu mais queria é deixar essa mensagem com todo o meu afeto e carinho.

Você deve ser uma criança tão linda! Imagino quantas coisas surpreendentes você já fez e ainda vai fazer. Assim, eu reforço o quão é importante você não esqueça de quem você é.

Lembro dos meus pais mostrando para mim o caminho para desbravar o mundo. Lembro do quão era bom conversar com eles e imaginar um mundo mais bonito para todos. Espero que você, Apoena, construa laços de amizade e confiança com as pessoas.

Mesmo que você não tenha seus pais por perto, você terá pais espirituais que poderão ajudá-lo a construir o mundo que você idealizou. É tão bom imaginar, idealizar e sonhar as possibilidades que a vida pode oferecer! Não desperdice nenhuma oportunidade, pois todas elas valem a pena. As oportunidades vão levar você a muitas conquistas e belos aprendizados.

Apoena, acredite que as coisas mais importantes da vida são simples. Eu, a Vida, posso dizer que estar em conexão com a natu-

reza e com nosso mundo interior fazem muita diferença para descobrirmos nosso propósito e, em consequência, descobrirmos quem nós somos e por que estamos neste mundo. Você é muito especial, Apoena, vai deixar seu legado para o mundo!

Eu creio que as crianças oferecem perspectivas de um mundo melhor. Vocês dever ter oportunidades de manifestar-se! Acredite em seu potencial transformador!

Apoena, imagino que você tenha muitos sonhos para o futuro. Eu sempre tenho sonhos e eles me levam para lugares que eu nem imaginava estar. Meu desejo é que você seja um agente de transformação para construir um mundo com menos desigualdades e humanização. Acredito que esse novo caminho a ser construído deve estar conectado com nosso coração. Isso faz toda a diferença. Somos direcionados a crer que as transformações do mundo estão desconectadas dos sentimentos e de nossa essência. Todos dizem que eu, a Vida, não sou muito fácil, mas com alegria e criatividade você saberá me reconhecer em algum momento, pois eu estarei contigo em sua jornada.

Quando eu escrevi esta carta para você , Apoena, havia tanta coisa a fazer para deixar o mundo mais florido e repleto de amor. Sempre tentei valorizar a diversidade de cada pessoa, sua singularidade e potência. Quero falar baixinho agora, no seu ouvido: o segredo das transformações está em a gente acreditar em nós mesmos e encontrar nossa essência interior. Sabendo disso, a mágica acontece na comunhão com as outras pessoas. A cooperação e o compartilhar desses sonhos de um mundo melhor se potencializam no coletivo.

Deixo aqui, Apoena, essa criança linda que já me é familiar e que enxerga longe, um chamado para aceitar quem somos e como

somos. A maioria das coisas que precisamos descobrir está com a nossa alma. Depois, Apoena, é só colocar esses valores no mundo e deixar a sua marca singular de humanidade “no aqui e no agora”. O seu momento é agora! Apoena, siga o seu caminho de transformação e evolução da sua consciência. Estarei contigo sempre!

Pense em mim e estarei contigo!

Com carinho

Vida

(Eliane Davila)

Eliane,

se fechar os olhos, silenciar, respirar, simplesmente respirar, pode nos sentir, nos ver, receber nosso abraço e se conectar conosco. Tenta, vai!

Gostamos do nome que escolheu para a gente – aquele que enxerga longe. E também gostamos de você se identificar como Vida. Vida é plenitude incansável e pulsante, é permanência e sabedoria.

Beijos de luz!

CRIANÇAS DO FUTURO



Meu querido, minha querida, com todo o amor do meu coração, espero que você, uma criança em pleno crescimento à volta de 2092 - a julgar pelas minhas contas -, desempenhe bem a tarefa de se livrar dos medos que chegaram até você. Não carregue medos, tristezas e culpas por um caminho muito longo! Mesmo que um adulto tenha gritado, querendo repreendê-lo depois que você entornou um copo de suco em algum lugar da casa acabadinho de limpar, não é importante... Você certamente passará a ter mais cuidado com a sua casa, com os alimentos e as bebidas que lhe oferecem mas não, o grito em si não estará sempre à sua espera, acalme-se. E o significado dele não é pior para você do que para quem gritou. Apague esta marca, ok?

O mundo será melhor se você vir **o lado bom das pessoas** (incluindo o seu lado bom), dos dias, das situações, criança que está prestes a testemunhar uma virada de século, como eu já testemunhei - eu tinha 25 anos quando o ano 2000 chegou, e ouvia falar dele como se fosse literalmente o fim do mundo, o que você a esta altura já sabe que foi uma grande bobagem.

Mesmo sendo difícil (para mim, tem sido duro até os meus 47 anos), veja na pior pessoa alguém que também foi marcado por uma dor. Essa pessoa não se devia sentir autorizada a magoar mais alguém, mas não podemos garantir que ela esteja disposta a perceber

a regra. Cá entre nós, eu reconheço: as pessoas que compreendem as regras úteis para que todos se sintam alegres, fortes e livres são as mais reconfortantes. Eu procuro essas pessoas à minha volta. E você?

Talvez você já conheça truques para enxergar o lado bom: 1) **RIA** com as pessoas, este é um conselho a sério! Se quiser fazer ainda melhor do que isso, enquanto vocês se divertem, olhe nos olhos de quem está rindo com você.

Além disso, repare só no que vou contar: 2) **ESTEJA EM SILÊNCIO**, depois dos risos e das gargalhadas, e assim terá condições de apreciar paisagens e acontecimentos novos. Na minha época e antes dela, pedia-se silêncio e atender a tal pedido era considerado um sinal de obediência. Atenção, não se trata disso! Trata-se de poder respirar profundamente, esticar pernas e braços e olhar silenciosamente nas direções que quiser. O silêncio é seu amigo, mais um. Use e não abuse. Já abusei, só não recomendo...

Quando chegar a hora: 3) **ACONCHEGUE-SE**. Você já se expandiu, então você pode se recolher, ficar aninhado como estive na barriga da sua mãe. Todos nós conhecemos essa posição tão protegida.

Quando terminar a hora do recolhimento, bem desperto: 4) **DÊ O SEU MELHOR PARA APRENDER**. A curiosidade que desperta junto conosco, quando estamos a aprender, afasta alguns reparos a que seremos chamados, se não estivemos atentos às lições da vida. Aprenda pelo amor, é genuíno termos muito amor pela vida! Quando souber disso, acredito que você poderá unir pontas, como, por exemplo, **SORRIR EM SILÊNCIO**. É com essa ima-

gem suave e positiva que termino a carta, etambém da forma como a comecei: com amor, de mim para você.

Betina Ruiz

Betina,

Sua carta chegou com tanto aconchego até nós... que delícia.

Nos sentimos em um final de tarde, em frente ao mar, com um grupo de queridos amigos, percebendo o quanto a vida é bonita.

Que presente!

CRIANÇAS DO FUTURO



CARTA ÀS CRIANÇAS DO FUTURO

Quando fui criança, assim como vocês, fui ensinada a não pôr a mão nas coisas, a não mexer muito para não destruir nada. Também fui orientada a não me apaixonar por qualquer pessoa para não me perder em ninguém ao me entregar profundamente. Tudo me parecia ter um senso de permanência, de estabilidade, nada podia ser diferente do programado, do esperado. Aprendi que a humanidade havia cometido muitos erros e atrocidades no passado e que deveríamos nos redimir dos nossos pecados seja confessando ao padre, seja pagando nossos carmas. O importante era reconhecer nossa monstruosidade, mas, contudo, ignorar nossa pureza. Aprendi a não colocar o dedo na cobertura do doce para não estragar o glacê. Fui ensinada a não falar com estranhos para não ser enganada. A não pisar na grama, não colher flores no jardim do vizinho. A não comer bolo quente para não ter dor de barriga, nem tomar banho de chuva para não ficar gripada.

Até que, um certo dia, a gripe veio de um outro lugar e acabei por descobrir que a chuva nunca teve a intenção de me gripar. Fui desvendando aos poucos o que eu podia fazer, o que eu podia experimentar. Cresci e quando dei por mim, quase nada do que aprendi havia sido efetivamente útil. Olhar para as consequências e para o lado ruim da vida, apenas a estagnava mais. Propus-me então, a parir palavras. Aí sim, mexi em coisas, destruí tudo e experimentei recons-

truí-las. Apaixonei-me inúmeras vezes, não poupando-me de sofrer e chorar, mas me permitindo amar e sorrir em cada novo olhar. As palavras passaram a contar minha verdadeira história, nascida de minha própria experiência. Elas haviam se tornado então, minhas filhas. Sabia que através delas teria ainda minhas netas para explorá-las. E, que mais adiante, viriam minhas tetranetas para questioná-las. As palavras se tornaram então a grande prova da imortalidade da alma, de geração em geração. Que seja esse o meu recado a vocês: escrevam a vida com o lápis da emoção no papel da experimentação. Não deixem de acreditar que tudo pode sempre melhorar.

Escrevam a vida com os olhos mirando o presente e delineando o momento e seu contorno. Escrevam a vida com laços e amassos, com beijos doces e salgados. Escrevam sobre as dores, os pudores, mas nunca se esqueçam das flores. Escrevam o perfume, escrevam o volume, escrevam o abstrato. E quando menos esperarem, as palavras serão o substrato que estarão a lhes ensinar. A lição da vida é simplesmente experimentar. O baile dos ventos, o cheiro da terra, o sal da lágrima, o ímpeto da gargalhada, a doçura da vivência. A lição da vida é ainda mais simples do que possamos imaginar. Aprender com as palavras, com o brilho do sol, com o carinho da chuva, com a luz do luar. Aprender consigo mesmo, aprender para ensinar. Sejam seus próprios mestres e aprendizes. Sejam aquilo que mais ninguém conseguirá: sejam vocês, para permitir que a vida possa, enfim, lhes atravessar!

Flavia Azevedo Mendes de Melo

Querida Flavia,

Obrigada por parir palavras, permitindo amar e sorrir.

Obrigada por conseguir se desvencilhar da educação que recebeu, que nem sempre lhe permitiu liberdade.

Obrigada por os inspirar com tão lindas ideias: "escrevam a vida com o lápis da emoção no papel da experimentação".

CRIANÇAS DO FUTURO



Malú, nossa filha amada.

Nesse momento que escrevo, você que está no auge do seu 1 ano e 10 meses de vida, acaba de pegar o regador do escritório do papai e molhou todo o tapete.

No momento fiquei bravo e você com uma cara sem entender muito aonde estava o erro, abriu um sorriso e me desmontou.

Onde está o erro?

O erro pode estar no conceito do que é errado e certo. Você só estava experimentando a vida né filha!

Quero que nesse futuro que chega junto com essa cartinha, a sua natureza livre de experimentar a vida tenha sido bem mais resiliente que a força contrária que tenta punir ou ajustar os seres livres.

Que todos os seres sejam livres.

Que todas as crianças nunca deixem de serem livres.

Papai te ama e desde que você chegou, a vida ficou ainda mais colorida.

Rodrigo Borges

Rodrigo,

A gente ficou feliz em ver sua presença e disponibilidade de pai nestas doces palavras para a Malu. Devagar é que a gente, criança, vai aprendendo. Obrigada pela paciência.

Que bom que se encanta com o sorriso dela. É uma de nossas principais formas de comunicação neste tempo em que vivemos. Às vezes um sorriso tímido, às vezes um que preenche os corações, às vezes um sem graça... todos os sorrisos comunicam.

Que todos os seres sejam livres. Assim é.

CRIANÇAS DO FUTURO



Criança,

Quando olho para os olhos da minha filha, posso ver você. Penso na continuidade da vida, nesta força mágica que nos conecta. Passado, presente e futuro se entrelaçando nas sutilezas do agora.

Sou parte de sua ancestralidade, sou um pequenino galho da gigante árvore da vida. No mais profundo, sou parte de você.

Apesar das ventanias destes tempos, nossas raízes são fortes.

Te sinto dentro do útero da Mãe Terra, como semente a brotar. Desejo que você possa florescer em solo fértil, e trazer sua luz para o mundo, com sua essência única e singular.

E se sentir qualquer medo ou insegurança que dificulte seu caminhar, deite-se sobre a terra e se aconchegue, receba o colo amoroso e nutritivo da nossa morada sagrada. Coragem é agir com o coração conectado com o coração da Terra.

Querida criança, esta carta é também para me ajudar a lembrar de honrar e reverenciar a Vida, a cada respiração e a cada passo que eu der, por mim, por você, por nós.

Desejo, por fim, que meus pensamentos, palavras e ações possam reverberar e chegar até você, como uma brisa suave, um vôo de borboleta, uma singela lembrança de um tempo de profundas mudanças e regeneração.

Com todo meu amor e esperança,

Tamira Rocha

Tamira,

Sua filha é uma menina de sorte por ter uma mãe tão profundamente sábia.

Sim, Tamira, neste entrelaçamento cósmico de quem veio e de quem virá nos encontramos. E que belo encontro!

Você sabe bem... aqui nesse tempo, a gente adora a terra, deitar na terra e sentir o quentinho, pisar na terra molhada, cultivar a terra e celebrar a terra: a saúde da terra é a nossa saúde. O seu caminhar consciente ajudou e ajuda no nosso.

A regeneração está acontecendo. A Vida está acontecendo. Suas palavras nos embalam, nos fortalecem e nutrem.

Tá sentindo nosso abraço? É daqueles igual quando a gente abraça uma árvore.

CRIANÇAS DO FUTURO



Amadas crianças,

Que vocês vivam em presença o mistério do futuro. Do meu futuro, do nosso futuro, do futuro da Terra. Bela e acolhedora. Azul e verde. Rica e nutridora. Mãe Gaia de luz dourada que sustenta em suas raízes a diversidade de sermos nós e sermos um.

Que a nossa energia, da nossa ancestralidade, de todos e de tudo reverbere em amor pelo sempre do caminho. Que vocês sintam a enorme teia do Universo, quando em verso diz que somos formadas pelos mesmos elementos, que estamos unidas e ligadas pelo fio sagrado da existência.

Que a decisão de sonhar e ser gentil seja uma escolha feliz e possível. Que a coragem de voar e atrever-se a viver no caminho do coração seja a prática diária do seu tempo. Tempo que foi e será o de todos, com seus ciclos sem fim, seus começos e recomeços e sua trajetória circular, livre e espontânea.

Que a generosidade de toda semente brote em abundância em cada pensamento, gesto e expressão, pois será este o lugar de harmonia e consciência, onde todos são (somos) essenciais para interação amorosa em comunhão.

Que a bússola da sua intuição guie seus passos em plenitude e bênçãos, fazendo seu caminhar leve e alegre na lucidez de suas

intenções. Alinhadas com as estrelas trilhem os propósitos de vocês, sempre iluminadas pela fé. Sintam a força e amparo do carinho ancestral. Vivam e sintam o oráculo que são vocês mesmas.

Que o cuidado se perpetue como as estações, fazendo-nos aceitar e viver os momentos de expansão e introspecção, sabedoria manifesta em pura natureza. Em todas as naturezas, inclusive a nossa. Uma natureza humana como conexão entre terra e céu. Lua e Sol. Natureza humana como árvore. Pés no chão. Raiz forte. Tronco firme e pensamento-folhas ao vento.

Que a verdade das suas virtudes transmute o que não mais é. Que a confiança de ser e fazer parte do todo reforce a sacralidade da vida e da luz que habita dentro de vocês. E que nos habita. E que nos define ilimitadas.

Crianças queridas, inspirada seja toda a vida que nos integra na esperança do respeito à diversidade e aos sonhos infinitos de prosperidade e união.

Inspirada seja a vida na arte de conviver com gratidão e amor.

Abençoadas sejam todas vocês. Luciana Jácome Morais

Luciana,

Recebemos sua carta e ela é como uma oração para nós, para ser lida, relida, ungida.

Com gratidão, respeito e amor, que assim seja, assim é.

CRIANÇAS DO FUTURO



CARTA PARA CRIANÇAS DO FUTURO

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 2022, lua crescente, ano 2 pandemia

Querida criança,

Fico me perguntando como você encontrará essa carta. Estará no alto de um arranha céu vendo carros voadores pela janela? Estará sendo auxiliada por robôs nas tarefas domésticas mais simples? Terá acesso ilimitado a água potável? Como será a qualidade do ar que você respira aí nessa nova era? Aqui no ano 02 de pandemia ainda temos acesso (com um certo grau de desigualdade) aos recursos naturais e me parece que alguns cientistas e militantes das causas ecológicas já despertaram para a urgência do tema, mas infelizmente nossos governantes seguem fazendo vista grossa. Fingem ignorar a responsabilidade que o homem tem sobre o lastimável período que estamos vivenciando, como se todas as alterações climáticas e o próprio coronavírus não fossem culpa nossa. Sinto muito em iniciar esta carta com um tema tão embaraçoso. Vou me apresentar para que possamos nos sentir mais próximas.

Eu me chamo Mayra, sou filha de uma artista plástica com um designer industrial. Tenho 34 anos, fui criada em uma ecovila espiritualista da irmandade do Santo Daime. Lá tive a oportunidade de desenvolver muitas ferramentas internas para o autocuidado de minha mente, corpo e espírito, mas quando entrei na adolescência re-

solvi estudar para formar-me médica. Acabei me tornando especialista em medicina de família e comunidade e trabalho em uma clínica da família como tutora e preceptora de jovens médicos residentes e estudantes de medicina em uma clínica da família na comunidade do São Carlos, uma das comunidades mais antigas do Rio de Janeiro.

Sou apaixonada por artes, desde as artes plásticas até as artes cênicas, passando pela música e pela dança. No meu dia a dia tenho como atividade prazerosa a prática de yoga, canto e percussão. Também amo aprender sobre novas culturas e me aprofundar nos estudos e práticas espirituais.

Acontece que no início de 2020 toda a minha geração se viu privada de se encontrar pessoalmente e de celebrar a vida. Uma pandemia de um vírus novo para o qual não havia vacina nem tratamento assolou a humanidade e só no Brasil foram mais de seiscentas mil mortes. A partir daí surgiu a necessidade de reinventar uma nova forma de viver. O trabalho mudou, o ensino mudou e as relações também. Aqui parece que a tecnologia emergiu como uma nova Divindade e neste momento vejo meus contemporâneos quase que hipnotizados pelas telas dos celulares, televisões e computadores. Estou te contando isso porque muitas pessoas estão trabalhando e estudando remotamente e, até os encontros pessoais, por um longo período também aconteceram através de telas e aplicativos.

No meu trabalho tivemos que inventar uma força descomunal para lutar contra a exaustão e o medo. Lido diariamente com atendimentos a pessoas que não tiveram acesso sequer a máscaras adequadas e ao luxo do isolamento social. A vida nas comunidades cariocas não permite estar a um metro e meio de distância de outras pessoas e muito menos a chance de ficar um período sem ir ao tra-

balho sem o risco de perder o emprego. São pessoas em situação de alta vulnerabilidade social.

Aqui na clínica da família já tivemos que elaborar e reelaborar diversas estratégias de fluxo de atendimento. Atualmente, devido ao alto contágio que gerou vacância de recursos humanos, tivemos que restringir o atendimento e destiná-lo apenas a pacientes com quadros agudos e com síndrome gripal. Isso quando somos trabalhadores e trabalhadoras que representam a primeira porta de entrada para as pessoas atendidas, a chamada atenção primária à saúde. Sendo assim, todas as pessoas com doenças crônicas como hipertensão, diabetes, transtorno mental estão sem acesso a consultas.

No momento a sensação de impotência entre os meus colegas é enorme. Notamos que as entidades governamentais cuidam tão carinhosamente do interesse econômico, mantendo abertas boates e bares, mesmo quando os casos de infecção pela nova variante aumentaram seiscentos por cento. Nós da linha de frente gostaríamos de ter a mesma atenção da prefeitura e receber reforços em forma de contratação de mais profissionais e abertura de novos polos emergenciais de atendimento a pessoas com sintomas de covid.

Em 2021 o desenvolvimento da vacina contra a covid injetou ânimo em todos nós e também permitiu muitos reencontros. A primeira coisa que pensei quando tomei a primeira dose foi que meus familiares estariam seguros e que finalmente a vida aos poucos tornaria a ter diversão. Queria muito ver música ao vivo, encontrar pessoalmente os amigos, abraçar e beijar todos aqueles que amo.

Para mim a principal lição trazida por este início de século é que se faz extremamente necessário dar uma pausa e refletir sobre nosso atual modo de vida. O isolamento social da pandemia trouxe

por linhas tortas este convite: o de ser humano no ritmo orgânico do coração, da respiração e dos afetos. Criar e cultivar relações concretas, recheadas de olho no olho, vínculo e toque. Deixar de se deslumbrar com as tecnologias e com as máquinas e deixar de tentar ser como elas.

Só assim, minha cara criança, é que aprenderemos a lidar com a nossa condição humana. Somos o que somos pela nossa capacidade de amar e de ter empatia pelo outro. Isso não pode ser descartado com a mesma velocidade que se clica em uma tela e se deleta um aplicativo. Para finalizar, gostaria de compartilhar uma canção que compus com meu companheiro, sobre esses tempos que estamos vivendo. Desejo que daqui a sete gerações nós daqui tenhamos contribuído para que vocês tenham compreendido o valor dessa lição e aplicado seus ensinamentos para a regeneração do planeta Terra com todas as suas espécies.

Com amor,

Mayra Machado

ESSE CÉU ESSE MAR

(Mayra e Leandro, Praia da Joatinga, Abril 2020)

C

Olha amor

A7 Dm

esse céu, esse mar

G7

C

O rochedo, o vento, o sol

A7 Dm G7

E o céu azul

C A7

Diga então

Dm G7

Se a vida não é bela sim

C

Ela é bela sim

A7 Dm G7

Ela é bela assim, meu amor

C A7 Dm

Tempos diferentes que hoje há

G7

C

Outras formas de encontrar o coração

C A7 Dm

Sorriso no rosto deve estar

G7

C

Para celebrar assim a união

Gm C7 Dm

Pra mandar embora a tristeza

E Am

É só olhar pra dentro,

D7

G7

C

Lá no fundo dos olhinhos do seu amor

A7 Dm G7

Ela é bela sim

C A7 Dm G7

Ela é bela assim, meu amor

Ouçá a melodia dessa música aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=yf9hRyiMAcY>

Mayra,

Obrigada por sua carta e por seu depoimento. Sabemos que esta pandemia foi um dos momentos mais desafiadores da humanidade até então, mas saber como aconteceu através de suas palavras nos trouxe mais vivamente seus medos, anseios e esperança.

Como é bom ter amigos, né? Olho no olho, coração com coração, afeto, presença... isto realmente não tem nada a ver com máquinas. Isto é ser humano e continua valendo pra gente aqui, mesmo estando há algumas décadas a frente no tempo.

A gente acha que uma das questões que mais avançou no pós-covid foi a construção de relações sociais mais autênticas, mais justas e... (como é que fala mesmo?)... equânimes. Fica tranquila: por conta desses aprendizados, as pessoas passaram a valorizar mais umas às outras e o que podiam fazer quando estavam juntas, e a tecnologia passou a ter menos protagonismo nas relações. É sério... foi assim que foi acontecendo.

Sua canção é tão bela! Que alegria!

CRIANÇAS DO FUTURO



Você sempre deve olhar além, a procura por novos caminhos.... Pode ser este um bom começo para iniciar esta carta que tem como propósito fazer você encontrar sua força para contribuir nesta transformação planetária, através do caminho da evolução e da sobrevivência ambiental.

Porém, também pode ser interpretado de uma forma diferente daquela que eu gostaria que você pudesse entender, pois esta simples frase pode fazer você achar que para trilhar os caminhos do futuro é necessário ser um eterno andarilho sempre à procura. Então, para não deixar margens à dúvida, vamos lá contar um destes possíveis caminhos de amor à vida para perceber a direta relação de nossas ações com suas consequências.

Toda manhã bem cedo sempre começa um novo dia. Mas não é obrigatoriamente um novo caminho e isso pode ser muito entendido quando estamos vivendo só olhando as pedras e não plantando rosas, como já nos contava Cora Coralina, uma senhorinha poetisa do interior de Goiás que trazia receitas de doces e poemas para viver no coração dos jovens.

Sempre começo meu ano com uma vontade incrível de trilhar novos caminhos. Isso não quer dizer obrigatoriamente que mudo de casa, cidade ou mesmo país, mesmo que isso de fato já tenha acontecido, indo trabalhar na África, viver em Roraima no rincão do Brasil ou mesmo estudar nas terras de Aveiro, em Portugal, mas

quer dizer de fato que tenho uma vontade incrível de sempre procurar fazer algo em prol da sobrevivência ambiental. Porém, nem sempre sei o que fazer.

E neste ano que nasce, para minha grata surpresa, fui acometida por uma enorme vontade de mudar o paisagismo do meu jardim que fica localizado nas serras de Atibaia, uma pequena e bela cidade das montanhas paulistas. Tradicionalmente, este jardim que tem ervas, arbustos e trepadeiras verdes para prática condução e agora receberia em suas glebas rosas que exigem, por si só, um acompanhamento muito mais pessoal, íntimo e cotidiano.

Lembrando que as rosas têm espinhos e o segredo do sucesso deste plantio diz respeito a termos uma perspectiva sistêmica do processo desde a escolha das mudas, do local, da forma de plantio até a precaução com a quantidade de água, horário e equipamento de plantio. Comecei a plantar rosas e trilhar um novo caminho em prol da sobrevivência planetária, mesmo que seja aos olhos de poucos, cotidiano, singular, pessoal ou mesmo quase intimista, é um caminho.

Para aqueles que sempre têm ou terão no futuro, quando crescerem a sede de mudança, inconformismo natural ou vontade de mudança e nem sempre sabem como fazer. Saibam que podem encontrar caminhos regenerativos como no simples plantio das rosas, o propósito para contribuir em prol de um mundo comum e que a mudança feita por você na sua casa, no seu bairro ou mesmo na sua escola pode e deve mudar o mundo.

Andreia Roque

Andreia,

Obrigada, viu, por compartilhar com a gente seu ato de regeneração e amor para o mundo.

Muito lindo o cuidado que você tem com seu jardim. Você escolhe muito bem em que vai dedicar sua energia, né? Ervas, arbustos... rosas! Que lindas! A gente aqui conseguiu ver tudinho. Que encanto! Você deve conhecer aquela frase: "O perfume sempre fica nas mãos de quem oferece flores." Hoje sabemos que esse perfume também preenche os centros energéticos das pessoas e nutre suas almas, tanto de quem dá quanto de quem recebe. Ah! Que belo oferecimento!

A gente aqui já combinou que iremos prestar atenção aos caminhos que se abrirem e que, se tiverem rosas, consideraremos um bom sinal e lembraremos de você.

CRIANÇAS DO FUTURO

1

... CRIANÇA DO FUTURO...

... NO TEMPO QUE TE ESCRIVO
EXISTEM SERES HUMANOS QUE
SONHAM EM ACHAR OUTRO PLANETA
QUE SEJA HABITÁVEL COMO A TERRA...

... SERÁ QUE ELAS:

- SE CANSARAM DAQUI?...
- ACHAM QUE O ESTRAGO AO
MEIO AMBIENTE NÃO TEM VOLTA?..
- SONHAM COM UM JARDIM DO
ÉDEN E EM SEREM ADIÓS E VAS?...

... TALVEZ SEJA UMA MISTURA
DE RESPOSTAS...

... SENTO NO CHÃO SOB O SOL
E ME PERGUNTO SE OS
BILIONÁRIOS AINDA NOTAM
A BELEZA E A GRANDEZA
DAS FORMIGAS...

2

... A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA,
DO AR, DO SOL E DA LUA,
DA TERRA E DO FOGO, É
MUITO MAIOR QUE A NOSSA
PARA A VIDA NO PLANETA,...

... NÓS HUMANES(AS/OS)
FICAMOS VAIDOSSES(AS/OS)
POR NOSSA ESPÉCIE INVENTAR
PALAVRAS E A ESCRITA,...

... PINTAMOS QUADROS E
TOCAMOS SINFONIAS,...

... FAZEMOS COISAS
INCRÍVEIS, MAS TEMOS
FALHADO EM CUIDAR BEM
DAS VIDAS NA TERRA,
NA ÁGUA, NO FOGO E NO AR,...

... PACIÊNCIA PARA NOSSOS
ERROS NÓS TEMOS, MAS A
NATUREZA TEM LIMITES E
EXTREMOS,...

... O Desequilíbrio Eco-
lógico tem sido avisado
tem tempo... e pode ser
vivido e experienciado...

... ESPERO QUE A VIDA ES-
TEJA BOA NO SEU TEMPO...

... POR AQUI VIVEMOS
UMA PANDEMIA DE VIRUS,
E AS CONSEQUÊNCIAS DO
QUE FOI FEITO AO MUNDO
NATURAL NOS SÉCULOS
QUE PASSARAM...

... TEMOS MUITO PLÁSTICO,
AINDA VAMOS ATRÁS DE PETR-
ÓLEO... VENENOS ESTÃO SENDO
JOGADOS NAS HORTAS E PLAN-
TAGÕES DE COMIDA...

... UMA VIAGEM RUIM TECNO-
LÓGICA...

4

...DESCULPE SE MINHA CARTA
ESTIVER UM POUCO TRISTE...

...DOÍ MESMO VER A NOSSA
ESPÉCIE POLVIR O PLANETA...

...ESTAMOS DESTRUINDO A
NOSSA CASA!...

...NO TEMPO EM QUE VIVO
TAMBÉM VIVE UMA JOVEM
CHAMADA GRÊTA QUE ESTÁ
TENTANDO AVISAR OS PODEROSOS...

...TÊM TAMBÉM CIENTISTAS
QUE AVISAM HÁ DÉCADAS...

...É POR ISSO QUE ESCREVER
PARA UMA CRIANÇA DO FUTURO
ME ANIMA, POR ME FAZER ACRE-
DITAR QUE NÓS NÃO VAMOS
DESTRUIR TUDO AO PONTO DA
TERRA SE TORNAR INABITÁVEL...

...VOCÊ, NO MEU FUTURO, SABE
COMO AS COISAS ACONTECERAM,
SE ESTÃO MELHORES OU PIORES...

...ESPERO QUE MELHORES...

...QUERO TER FEITO MINHA PARTE
PRA TORNAR MELHOR...

5
... ESCREVER PARA UMA CRIANÇA
TEM ALGUNS DESAFIOS...

... FUI CRIANÇA, E AINDA TENHO
A CRIANÇA VIVA EM MIM...

... MAS NÃO SOU MAIS UMA
CRIANÇA APENAS...

... SOU ADULTO, TAMBÉM, CRIANÇA...

... NÃO SEI SE VOCÊ É UMA
CRIANÇA QUE JÁ OUVIU
FALAR EM RENASCIMENTO,
MAS ACONTECE QUE FUI
VELHO EM OUTRAS VIDAS...

... ANTES DESSA VIDA HUMANA
FORAM INÚMERAS EM OUTROS
CORPOS... AINDA NÃO
CONVERSO SOBRE ISSO
COM MEU FILHO QUE TEM
QUASE 5 ANOS NESTA VIDA...

... É NATURAL QUERER SABER
DE ONDE VEM A CONSCIÊNCIA
QUANDO NASCEMOS E PRA ONDE
ELA VAI QUANDO MORREMOS...

6

... CRIANÇA DO FUTURO
VOCÊ E @ ADULT@ QUE
LÊ ESSA CARTA EM 2022
OU NO SÉCULO 21...
... DA ERA CRISTÃ...

... SERÁ QUE DAQUI A
7 GERAÇÕES AINDA VÃO
CONTAR O TEMPO A PARTIR
DO NASCIMENTO DE JESUS?...

... CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS
E IDOSOS, VAMOS TENTAR
VIVER A VIDA COM AMOR?...

... ATÉ OUTROS TEMPOS!...

... ORMANDO

ZHI OMN...

... JANEIRO DE 2022...

... COLATINA, ES, BRASIL, TERRA

... OM MANI PADME HUM...

... Criança do Futuro...

... no tempo que te escrevo existem seres humanos que sonham em achar outro planeta que seja habitável como a Terra...

... será que elas:

- se cansaram daqui?
- acham que o estrago ao meio ambiente não tem volta?
- sonham com um Jardim do Éden e em serem Adão e Eva?

... talvez seja uma mistura de respostas...

... sento no chão sob o sol e me pergunto se os bilionários ainda notam a beleza e a grandeza das formigas...

... a importância da água, do ar, do sol e da lua, da terra e do fogo, é muito maior que a nossa para a vida no planeta...

... nós humanos (as/os) ficamos vaidosos (as/os) por nossa espécie inventar palavras e escrita...

... pintamos quadros e tocamos sinfonias...

... fazemos coisas incríveis, mas temos falhado em cuidar bem das vidas na terra, na água, no fogo e no ar...

... paciência para nossos erros nós temos, mas a Natureza tem limites e extremos...

... o desequilíbrio ecológico tem sido avisado tem tempo... e pode ser vivido e experienciado...

... espero que a vida esteja boa no seu tempo...

... por aqui vivemos uma pandemia de vírus, e as consequências do que foi feito ao mundo natural nos séculos que passaram...

... temos muito plástico, ainda vamos atrás de petróleo... venenos estão sendo jogados nas hortas e plantações de comida...

... uma viagem ruim tecnológica...

... desculpe se minha carta estiver um pouco triste...

... dói mesmo ver a nossa espécie poluir o planeta...

... estamos destruindo a nossa casa!...

... no tempo em que vivo também vive uma jovem chamada Greta que está tentando avisar os poderosos...

... tem também cientistas que avisam há décadas...

... é por isso que escrever para uma criança do futuro me anima, por me fazer acreditar que nós não vamos destruir tudo ao ponto da Terra se tornar inabitável...

... você, no meu futuro, sabe como as coisas aconteceram, se estão melhores ou piores...

... espero que melhores...

... quero ter feito minha parte para tornar melhor...

... escrever para uma criança tem alguns desafios...

... fui criança, e ainda tenho a criança viva em mim...

... mas não sou mais uma criança apenas...

... sou adulto, jovem, criança...

... não sei se você é uma criança que já ouviu falar em renascimento, mas acontece que fui velho em outras vidas...

... antes dessa vida humana foram inúmeras em outros corpos... ainda não conversei sobre isso com meu filho que tem quase 5 anos nessa vida...

... é natural querer saber de onde vem a consciência quando nascemos e para onde ela vai quando morremos...

... criança do futuro, você é @ adult@ que lê essa carta em 2022 ou no século 21...

... da era cristã...

... será que daqui a 7 gerações ainda vão contar o tempo a partir do nascimento de Jesus?...

... crianças, jovens, adultos e idosos, vamos tentar viver a vida com amor?...

... até outros tempos!...

... Ormando

zhiOmn...

... janeiro de 2022...

... Colatina, ES, Brasil, Terra

... om mani padme hum...

zhiOmn,

Agora, aqui em nosso tempo, a gente sabe que existem inúmeros planetas habitáveis, até para humanos. Mas, sabe... preferimos continuar morando na Terra. Ela é linda!

Sim, sua carta é um pouco triste, mas a gente compreende os motivos da tristeza. Vocês andam confusos e ainda têm dificuldades de colocarem em prática as atitudes que precisam para passarem a regenerar o mundo natural, ao invés de destruí-lo. Vai passar, zhiOmn... vai passar. Geração após geração as escolhas serão mais assertivas e existirá mais tolerância e compreensão.

A vida no nosso tempo é boa, sim. A gente segue nosso coração, nosso mestre. A gente estuda, brinca, planta e colhe. A gente faz reuniões com a gente gosta e também com quem a gente nem conhece ainda.

Sim, o renascimento é algo que faz parte de nossa cultura, Jesus continua sendo um marco na história da humanidade e o amor... ah! o amor! O que falar dessa força que flui no Universo?

Recebe aí nossos beijinhos de luz e abraça muito seu filho, com ternura e... amor.

CRIANÇAS DO FUTURO



Às gerações que virão,
envio um sopro desses tempos de transição planetária
molde letras como quem brinca de construir com a areia da praia
deixando-as libertas no seu encontro com as ondas do mar

Às crianças das próximas sete gerações,
celebro suas existências nesse futuro que está a começar
a ser semeado por cada olhar que brilha
diante de cada novo ser que nasce

Aos/Às mais velhos(as) que abriram as portas do mundo,
reverencio suas sabedorias e encantarias
no silêncio de cada gesto
no apreço a cada mão estendida

Aqui ofereço algumas coletas do que venho movendo nos tempos
de cá:

[dos exercícios que evocam a esperança]

Meditar e contemplar os mares,
as flores, os pássaros, as árvores
o nascer do sol, as fases da lua,
a chuva, as nuvens, o céu
o fluir das águas dos rios
o colorido surpreendente de um arco-íris

Dançar e cantar a força do amor
os giros, as melodias, a imaginação,
as curvas da pele
os dedilhados das cordas
os suores, as lágrimas, os afetos
o deslizar do corpo no espaço
o entoar do som no tempo

Viver e se entregar aos encontros genuínos,
os sorrisos, os abraços, os toques
a magia do enamorar-se
a preciosidade das amizades
os beijos, as carícias, o acolhimento
nos braços de quem te quer bem
na confiança de quem te cuida

[das coisas que aprendi com meus/minhas ancestrais]

Nutram a alegria
essa que brota de dentro
cultivada dia a dia, na relação com o agradecimento
de sentir a vida pulsando no corpo

Espalhem ternura
e transbordem delicadeza
pois cada flor que desabrocha em suas pétalas
atrai a polinização de seu elixir

Cuidem do ato de amar
sem subjugar os seres
manifestando e renovando o sabor e o cheiro
da ínfima partícula de energia vital circulante

Pratiquem a doação e a colaboração
e abandonem o desejo de acumular
dedicando-se à ética da diversidade em convivência coletiva
e preservando sua integridade

[do pouco que pode se transformar em muito]

Nesse agora buscamos fazer crescer sementes
que possam florescer um futuro de
generosidade
cumplicidade
responsabilidade coletiva
benevolência
bondade
amor, amor e amor

Se essas palavras chegarem em vocês
teremos feito um pouco do muito que é possível fazer
para este mundo ser habitado com respeito e união
E certamente, vocês terão muito mais capacidade
de seguir a vida em estado de prece
essa preciosidade ofertada
essa magia encantada
essa beleza de natureza que germina abundância
continuamente
continuamente
continuamente

Assim, o desembocar de uma geração em outra
é o princípio da renovação
tal qual o constante ciclo das estações

como ritual de oferenda ao que está por vir
como uma anunciação
enfim,
das novas gerações

Aline Bernardi

Sim, Aline! Tudo que você enviou pra a gente chegou.
A gente adora poesia. Nesse jeito de escrever parece
que tudo fica mais vivo. A gente sente com o corpo inteiro.

Coração com coração
Cintilante de emoção
Vibra, cresce e ri
Silêncio

CRIANÇAS DO FUTURO



A na na baianá baianáaaa

Oba oba iaaa

Escrevendo sem saber

Quando é que me vão ler.

Como você se sente agora?

O que te cuida agora?

Não estou aí, mas se te convidasse para brincar,
você brincaria comigo?

Achou estranho o convite? Será que porque já deixou de ser criança?

Alguém realmente consegue deixar de ser totalmente o que já foi?

Você brincaria comigo? Na minha ausência, poderia brincar com
seu colega?

Sente vergonha, ou vontade?

Se for vontade, só vai.

E se for vergonha? Me diz o que ela te conta? O que ela quer proteger? Do que ela quer te proteger? Do que você precisa para cuidar dessa vergonha?

Renan Galvão de Carvalho

Oba! A gente quer brincar sim, Renan.

Que brincadeiras você gosta?

A gente gosta de pula-pula e de equilibrar no fio. E também de trapézio. Banho no lago é uma delícia, né?

O que cuida da gente? A alegria.

A gente brinca com todo mundo... a gente é tudo amigo, é tudo irmão.

Vem, vem!...

CRIANÇAS DO FUTURO



Olá,

Essa carta é para você, jovem que está descobrindo seu papel no mundo, como qualquer outro jovem de outros tempos, com seus desafios, incertezas, dores e descobertas, por tanto, sem pressão... ninguém sabe mais ou menos, sabemos diferente e eu adoraria conhecer os seus saberes e sua história de vida.

Como não sei quem irá ler essa carta, peço licença e compartilho com você um aprendizado, que espero ser útil nesse seu momento de vida. Aprendi a agradecer, agradecendo, honrar, honrando, reconhecer, reconhecendo, vivenciar, vivenciando (as minhas dores e as dores do mundo), aprendi a olhar essas dores com outros olhos, olhando e seguir adiante, seguindo. Tudo é sobre caminhar, ir indo... não tenha pressa e seja gentil com você, acolha suas incertezas e confie no processo.

Te conto desse aprendizado em um momento desafiador que estou vivendo, é ano de 2022 em um período de múltiplas crises sistêmicas: humanitária, climática, sanitária, entre outras. Aliás estamos vivenciando uma das maiores pandemias já vistas na história da humanidade! Bem, posso imaginar que você ainda esteja vivendo consequências do que nós, seres humanos geramos de impacto em todas as formas de vida neste planeta, principalmente no século XX e peço desculpas por isso.

Sabe, não é fácil viver e fazer parte da Grande Virada, mas eu não estou só, centenas de milhares de pessoas espalhadas pelo Planeta Terra estão acionando as suas esperanças ativas, assumindo seus papéis, se colocando em ação, cuidando de si, cuidando uns dos outros, de suas comunidades e da Natureza, pois estão entendendo ser parte dela.

Penso, que talvez a coisa mais importante que venhamos fazer nesse Mundo seja garantir que você e outras crianças ou jovens que chegarem até a nós por encontro ou desígnio, possam SER quem são, sem medo, sem distrações, sonhando seus sonhos e os realizamos, crescemos e florescendo de dentro para fora.

Diria que a Grande Virada para além de um período de múltiplas crises, está sendo uma época do cuidado. Nunca vi tantas pessoas despertarem o seu ser em ação, de forma simples e autêntica. Dentre as maiores mudanças de paradigma que estão ocorrendo, vejo profundas e nutritivas mudanças na educação e na cultura, algo lento, pois estamos em transição, mas espero que você e tantos outros jovens e crianças possam sentir esse campo de cuidado e amor que nós estamos cocriamos para vocês!

Acredito que toda semente que nasce é uma semente boa, por isso celebro você e todas as sementes que você gera todos os dias, e que ganham vida em forma de expressão diversas, ideias incríveis, projetos de vida que são construídos a cada dia, a partir do amor a vida e de você sendo quem é em ação no Mundo!

Desejo que sempre que você sentir as dores, suas e do mundo, possa a partir da Gratidão – Acolher e abraçá-las com amor– Olhar para elas com novos olhos e seguir adiante na direção daquilo que acredita.

E que no dia a dia, nas frustrações, nos conflitos e nas alegrias, você possa se reconectar com suas forças e com responsabilidade forje suas armaduras de proteção com amor, confiança, coragem e alegria de viver.

Deixo aqui o trecho de um poema do século XX, que para mim é tão atual e almejo que para você seja um incrível lembrete quando precisar forjar a sua armadura e seguir adiante.

Com amor, Gabriela Cilento Conti Montenegro.

FORJANDO A ARMADURA

“Temos que erradicar da alma todo medo e terror do que o futuro possa trazer ao homem.

Temos que adquirir serenidade em todos os sentimentos e sensações a respeito do futuro.

Temos que olhar para frente com absoluta equanimidade para com tudo que possa vir.

E temos que pensar somente que tudo o que vier nos será dado por uma direção mundial plena de sabedoria.

Isto é parte do que temos de aprender nesta era, a saber: viver em pura confiança. Sem qualquer segurança na existência; confiança na ajuda sempre presente do mundo espiritual.

Em verdade, nada terá valor se a coragem nos faltar.

Disciplinemos nossa vontade e busquemos o despertar interior todas as manhãs e todas as noites.

Rudolf Steiner (Bremen 27.11.1910)

Ps. Eu não posso ter certeza, mas sonho que ao final dessa carta você me responda em pensamento: “É a Grande Virada aconteceu nas primeiras décadas do século XXI e sinto o campo de cuidado criado...”

Oi, Gabi!

A gente entende porque você pede desculpas... mas, agora que já passou um bom tempo desde sua época, a gente sabe que vocês ainda estavam se organizando, entendendo o que estava acontecendo de verdade. Momento difícil, né, Gabi? Mas passou... passou...

O que nossas mães e pais e avós e avôs e tias e tios nos ensinam desde que nascemos é isso aí que você escreveu: é pra gente ser quem a gente é. Contar para todo mundo o que nasce de ideia, de sentimento... e a gente conta, porque a gente não tem medo de quem ouvir, não gostar. E pra isso acontecer, desde seu tempo até o nosso, todo mundo foi mudando, isso aí que você escreveu. Somos cuidados e cuidamos. A gente conversa e brinca. Afinal, tá todo mundo aprendendo e daí não adianta brigar se não gostou.

Sim, Gabi! A Grande Virada aconteceu... As sementes de vocês brotaram e continuam florindo... Gratidão!

CRIANÇAS DO FUTURO



Naquela madrugada gelada de inverno nas áreas rurais do sudoeste inglês, um poema me apresentou a vocês e a partir daquele dia, conscientemente eu passei a ser habitada. Vocês fizeram ninho e se aconchegaram em mim.

É 3:23 da madrugada

E estou acordado

Porque meus tataranetos

Não vão me deixar dormir

Meus tataranetos

Me perguntam em sonhos

“O que você estava fazendo enquanto a Terra estava sendo saqueada?”

“O que você estava fazendo quando a Terra foi desmembrada?”

– “Escada Hieroglífica” de Drew Dellinger (poema em inglês)

A porta pela qual vocês entraram, bateu e a chave caiu. Uma ocidental como eu, não aprendeu a pensar e tomar decisões de longo prazo, nem a pensar nos indivíduos jovens que nasceram de outros corpos como seus próprios filhos. Isto é algo sentido no coração de alguns, mas não faz parte da nossa cultura. Ao aprender com sociedades indígenas e tradicionais, eu entendi como somos pouco

coletivos em nossas relações. Precisamos nos ver mais como células do mesmo corpo, orquestrado por esta inteligência coletiva que é movida pela diversidade e pela harmonia entre as dádivas que cada pequena unidade oferece, resultando em uma melodia grandiosa que canta o propósito de cada organismo.

Filhos, talvez eu nunca os tenha. Da mesma forma, filhos, vocês sempre serão meus, porque o Planeta Terra os trouxe e nossas vidas estão entrelaçadas na Teia da Vida. As percepções sociais sobre a responsabilidade pelos indivíduos jovens mudam, e continuarão mudando, mas a verdade da nossa interconexão permanecerá. Vocês têm o direito de nascer, assim como cada ser vivo, humano ou *mais-que-humano*, tem o direito de existir independentemente da sua utilidade à nossa espécie. Vocês merecem crescer sabendo sobre Gaia, este grande organismo auto-regulador que deu a vida a nós todos.

Precisamos tanto de novas histórias. Neste momento da história, existe uma guerra de realidades: todas querem ser chamadas de “A Realidade”. Pessoas atacam umas às outras por possuírem opiniões diferentes e definem-se por rótulos correspondentes à forma com que pensam. Elas deixam de trocar ideias e conviver em meios heterogêneos e isso é perigoso. O engraçado, filhos, é que todos nós pensamos que estamos certos, que lutamos contra o inimigo, o vilão, enquanto não percebemos que combatemos o organismo maior que somos juntos, o Eu, com letra maiúscula. As polaridades estão cada vez mais presentes: a direita ataca a esquerda, ativistas climáticos afrontam negacionistas e vice-versa. Temos sede de narrativas criadas a partir da união, cooperação, coletividade, prezando pela inteligência coletiva ao normalizar a diversidade; histórias nas quais todos ganhem.

Queria dizer-lhes também que, não deixo de pensar que as vossas infâncias serão diferentes das que tivemos por aqui e vocês serão cada vez mais cobrados a participar das transformações necessárias para que o planeta continue sendo o berço da vida, como a conhecemos. Eu os enxergo todos os dias, nas tampinhas de plástico, garrafas PET, nas sacolas plásticas e em todos os plásticos de uso único descartados por aí. Vocês estão nos cotonetes, nas bitucas de cigarro, nas roupas de tecidos sintéticos que liberam microplásticos a cada lavagem, sem falar nas pastas de dentes e esfoliantes ricos em microesferas. Contaram-nos que estas coisas nos ajudariam a viver melhor e que ao fim de sua vida útil, deveríamos as jogar fora. Porém, como todos nós vivemos neste planeta, não existe fora. Muitos humanos do futuro estarão dedicados a resolver as “soluções de ontem” e desmentir a falácia do “lixo”. Eu podia contar tantas histórias parecidas, filhos, mas vocês têm dados suficientes e eu acho que não preciso falar mais nada. Mas venham, filhos, não deixem de vir, porque vocês são necessários não só por aquilo que farão, mas pelos ensinamentos que trazem e pela vossa desobediência aos modos destrutivos de vida que foram normalizados nos últimos séculos.

Nós não sabemos como o planeta estará daqui a sete gerações, muitos de nós achamos que sabemos, mas neste momento todas as possibilidades estão abertas e é muito difícil viver assim. Muitos de nós nos desesperamos e nos perdemos em lágrimas. Mas eu e muita gente, ao acreditarmos que um dia vocês aqui estarão e cuidarmos desta visão com carinho, nasce uma vontade muito grande de deixar o mundo mais bonito e amoroso, acreditar em vocês é uma força muito grande. A Vida é a resposta para todas as perguntas.

Com muito amor, que sobe e desce silenciosamente as escadas hieroglíficas,

Rafaela Scheiffer

Rafaela,

As notícias que você nos conta são tristes. A gente sabe que foi assim no seu tempo. A gente sabe que não foi fácil viver com tantas crises e, ao mesmo tempo, com a visão tão linda de Gaia. Mas a Grande Colaboração aconteceu, porque vocês escolheram assim.

A gente acha que nossa infância é diferente da sua, sim, mas não sentimos cobrança. Agora a cooperação é mais natural do que em seu tempo. Muito mais.

Vocês foram incríveis ao longo desse tempo e descobriram um montão de coisas para transformarem estes lixos. Vocês estão no caminho e temos gratidão por vocês se dedicarem a isto. Vocês conseguiram deixar o muito mais bonito. Ai que quentinho no coração...

CRIANÇAS DE FUTURO



Querida criança,

Escrevo esta carta enquanto a chuva escorre de um céu carregado de nuvens. É bonito imaginar que você, do outro lado do tempo futuro, pode ler estas palavras. Mas será que elas farão sentido para você? Nunca saberei. Hoje, eu escrevo com um sorriso no rosto, o coração aquecido e o olhar descansado numa paisagem da janela, feliz por saber que você está aí. Daqui eu vejo algumas árvores, praças onde as crianças se reúnem, casas com cachorros no portão e flores no jardim, pessoas idosas conversando na calçada... Será que essas imagens são familiares para você?

É verdade que há muita beleza neste tempo em que eu vivo. Há castanheiras na grande floresta que podem crescer até 60 metros de altura, tão altas quanto o prédio onde moro, tem o jequitibá-rosa e também a araucária em outras matas. Há mamíferos vivendo nas águas como o peixe-boi-marinho e a baleia-azul, primatas das árvores como o bugio e o miqui, aves como a ararinha-azul e a harpia, répteis como a tartaruga de couro no mar, anfíbios como o sapo-folha, insetos como a borboleta asas-de-vidro e artrópodes como o caranguejo-azul e a tarântula. Será que você os conhece? Eles estão em uma lista, com muitos outros seres, porque estão em perigo de vida neste tempo.

Sabe, criança, a gente aqui anda se despedindo de muitos seres e paisagens. Vivemos tempos incertos..., mas essa incerteza também abre um espaço no nosso coração, pois o que sabemos é que tudo o que é vivo no nosso planeta pode se curar com o tempo. Muitas feridas estão abertas e eu não sei nem *se* ou *como* elas estão cicatrizando aí no futuro. Mas eu tenho esperança, querida criança, pois minha maior alegria é conhecer pessoas que andam fazendo muitas coisas pensando em você. Sim! Tem muita gente pensando em você.

É verdade que também há muitas pessoas que andam com olhos velhos e gastos, olhos que veem buracos onde há serras e montes tingidos de verde pelas árvores, olhos que veem canais para sujeiras e venenos de todos os tipos ao invés de rios cheios de peixes, olhos que veem um gramado onde depositar uma placa com nome ao invés de ver uma floresta habitada por animais. Também há muitas pessoas vendadas pela fome e o desespero de uma vida sofrida. Por favor, não as culpe. A apreciação da beleza da vida é difícil para uma mente repleta de medo. Elas têm medo da felicidade que é estar viva e não tem tempo para nada além de perseguir ilusões.

Veja, querida criança, eu e você estamos vivas neste momento! Pode parecer estranho pensar assim, mas é verdade. Sabe porquê? Porque a vida não se limita ao tempo e ao espaço, ela é um fluxo que atravessa a rede que nos liga, eu e você, através do infinito. Talvez as nossas paisagens sejam diferentes, mas a chama viva dos seus olhos é a mesma que brilha nos meus. Eu prometo a você que continuarei contando para todos aqui como a vida é boa de viver, do jeito que ela é, e vou acolher o medo sempre, pois ele também alimenta a esperança. Não é estranho? Mas é isso, o medo alimenta a esperança.

Esses são meus pensamentos para você, criança do futuro.
Que você possa viver a doçura dos seus dias acalentada pelos nossos
braços ancestrais.

Bruna Buch

Bruna,

Agora, no nosso tempo, o mundo está um bocado mudado do que você contou. Alguns desses animais não existem mais, mas outros sobreviveram e continuam embelezando este nosso lindo planeta. Demorou um pouco, mas deu tempo! Vocês e as gerações seguintes conseguiram passar pela Grande Virada fazendo escolhas a favor da Vida. As feridas foram curadas com o tempo. Obrigada por isso, Bruna e todo mundo!

As pessoas que pensaram em nós são as que a gente honra em nossa conexão espiritual diária. Mas a gente também honra as que não pensaram. Eles também fizeram parte da caminhada de vocês e a gente gosta de histórias de transformação, reconciliação, abraços fraternos.

Você falou de uma coisa que fez a gente perceber algo que ainda não tínhamos percebido: a gente não tem medo da felicidade e quando sentimos algum medo é um alerta de que algo não está bom. Daí a gente para o que está fazendo e pensando e presta mais atenção ao medo, ao que ele quer dizer pra gente. Mas da felicidade... não, não temos medo. E daí pra gente também é diferente isso que você escreveu: não precisamos sentir medo para termos esperança.

Ai que acalento gostoso! Vocês e nós, através do infinito.

CRIANÇAS DO FUTURO



Oi, meu amor!

Nossa, quero te dizer tantas coisas hoje...

E quero começar dizendo que você é uma criança linda e que eu te amo muito!

Sabe, existem muitas coisas boas neste mundo onde a gente vive, o nosso planeta Terra.

Tem mares e montanhas, florestas, rios, tem lugares cheios de neve, tem dias de sol e céu bem azul, mas também tem dias de chuva que são muito gostosos... Já reparou?

Este planeta é seu, e meu, e nosso...

Sabe que podemos andar por ele pra lá e pra cá?

Podemos sim! Ele é nosso. Todo nosso. Nosso e dos bichinhos e das plantas. E pensando bem, ele é das pedras, da terra e das águas também!

Quero te dizer que você é livre. Sim, você é livre para morar onde quiser. Pode ser aí onde você nasceu, pode ser bem longe daí, pode ser outro país onde falem outra língua e dancem outras músicas... Não importa, sabe por quê? Porque como já te falei, o mundo inteiro é nossa casa! É sua casa. E você pode escolher onde quer viver. Ah, me esqueci de uma coisa importante: você também pode se mudar de lugar sempre que quiser. Claro, às vezes ficamos

um pouco enjoados do lugar onde estamos e precisamos conhecer outras paisagens e outros jeitos de viver. E isso é muito bom! Já ouviu falar dos ciganos? E do pessoal do circo? Se não ouviu, procure por aí pra você saber mais sobre eles. Os ciganos são um povo que se muda muito porque adora procurar novos lugares e aventuras.

Ah, sim... Não sei se já te falaram, mas estou aqui pra confirmar: a vida é uma aventura! E nascemos com tudo que precisamos para sermos muuuuuito felizes. É sim! Nascemos com um montão de risadas dentro de nós, um montão de alegria e um montão de paz. Se você fechar os olhos, vai encontrar isso tudo aí dentro e vai até sorrir!

Bom, mas sabe sobre o que mais quero te falar? Sobre você. Sim, você. Você é demais! Você é uma criança linda, criativa, esperta, corajosa. Eu sei dentro do meu coração que todos os seus sonhos vão se realizar. Como? Eu sei. Confie em mim! Mas pra isso você tem sempre que ser você e nunca imitar outras pessoas. Porque só nós sabemos o que é melhor pra nossa vida. E temos que ser sempre nós mesmos e fazer as escolhas que nosso coração pede.

Siga bem leve porque seu coração é uma luz muito forte e brilha, brilha, brilha tanto quanto o sol e as estrelas. Aliás, você já reparou como as estrelas são lindas! Pois é, você é mais ainda, meu amor.

Eu sei que você tem muitos talentos. Muitos. E pode escolher qualquer coisa que quiser: pintar, desenhar, construir foguetes, cantar, fazer prédios, brincar, atravessar oceanos a nado! Uau! Você pode fazer tudo isso e muito mais. Você pode escolher várias coisas. Claro que não precisa ser uma só!

Ah, e também quero te dizer outra coisa (já te disse que te amo muito?): quero te dizer que existem anjinhos que tomam conta

de você. Sim. O tempo inteiro. Eles estão sempre prontos para te ajudar se você precisar. Basta fechar os olhos e fazer o pedido.

Sabe, eu também já fui criança... Faz muito tempo. Eu era linda e inteligente, forte e corajosa, igualzinha a você. E hoje, que sou grande, vim aqui te contar que a vida é muito boa e que você é muito especial simplesmente porque você existe, e o mundo é muito mais bonito porque você está nele!

Sim, esse mundo tão especial quanto você e eu. Esse mundo lindo, que é nosso... Aproveite, meu amor.

Você está aqui pra ser feliz.

Flávia d'Alcântara

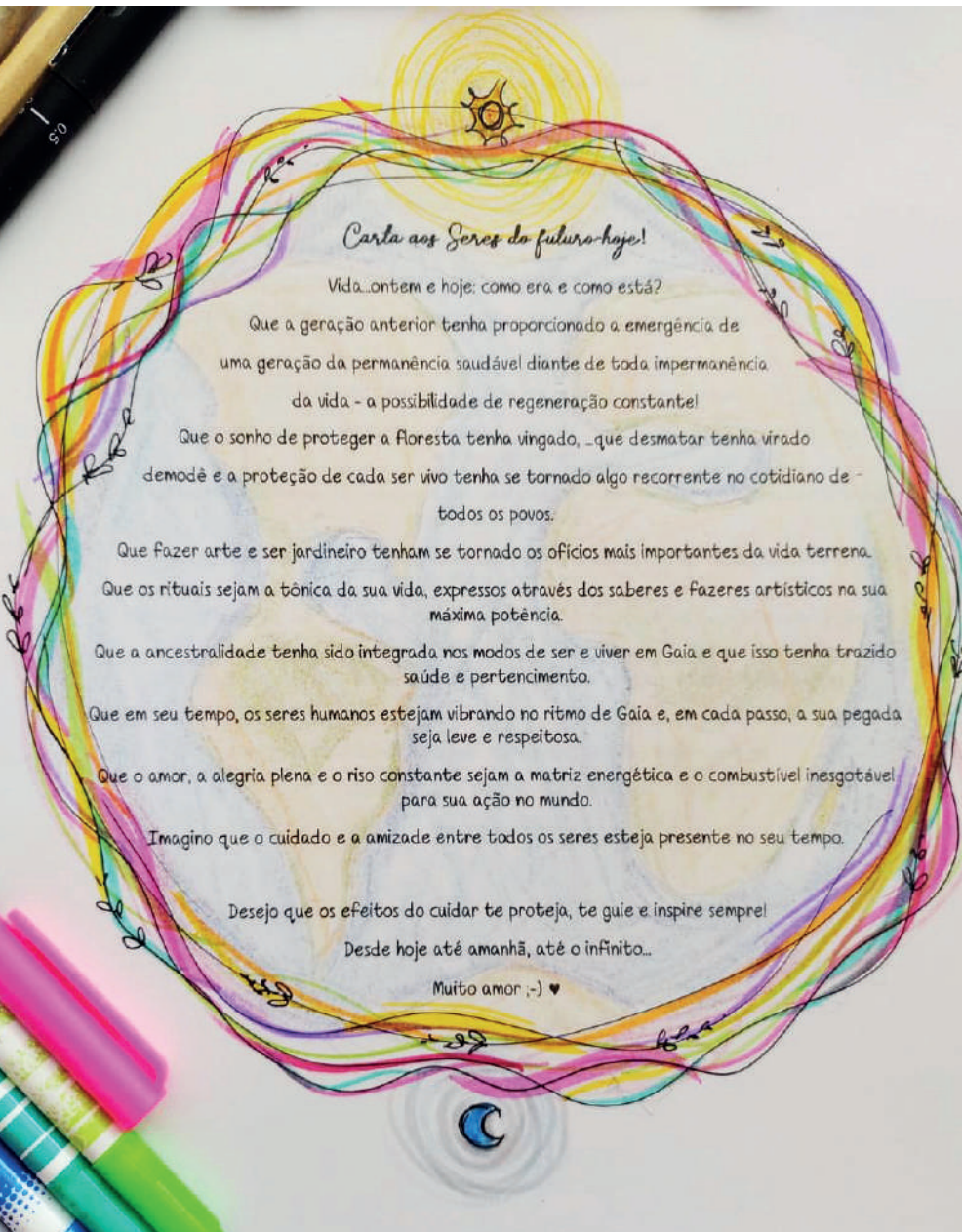
Oi, Flávia!

A gente tá brilhando arco-íris de tanta coisa boa que contou pra gente.

Nosso planeta é lindo mesmo, né? Agora, em nosso tempo, a gente viaja muito por ele, mas sem sair do lugar. E daí a gente nem precisa ficar mudando de casa, porque a gente mora no planeta todo. E somos felizes.

Isso é muito esquisito pra você?

CRIANÇAS DO FUTURO



Carta aos Seres do futuro-hoje!

Vida...ontem e hoje: como era e como está?

Que a geração anterior tenha proporcionado a emergência de
uma geração da permanência saudável diante de toda impermanência
da vida - a possibilidade de regeneração constante!

Que o sonho de proteger a floresta tenha vingado, -que desmatar tenha virado
demodê e a proteção de cada ser vivo tenha se tornado algo recorrente no cotidiano de -
todos os povos.

Que fazer arte e ser jardineiro tenham se tornado os ofícios mais importantes da vida terrena.

Que os rituais sejam a tônica da sua vida, expressos através dos saberes e fazeres artísticos na sua
máxima potência.

Que a ancestralidade tenha sido integrada nos modos de ser e viver em Gaia e que isso tenha trazido
saúde e pertencimento.

Que em seu tempo, os seres humanos estejam vibrando no ritmo de Gaia e, em cada passo, a sua pegada
seja leve e respeitosa.

Que o amor, a alegria plena e o riso constante sejam a matriz energética e o combustível inesgotável
para sua ação no mundo.

Imagino que o cuidado e a amizade entre todos os seres esteja presente no seu tempo.

Desejo que os efeitos do cuidar te proteja, te guie e inspire sempre!

Desde hoje até amanhã, até o infinito...

Muito amor, ;-) ♥

CARTA AOS SERES DO FUTURO-HOJE!

Vida... ontem e hoje: como era e como está?

Que a geração anterior tenha proporcionado a emergência de uma geração da permanência saudável diante de toda impermanência da vida – a possibilidade de regeneração constante!

Que o sonho de proteger a floresta tenha vingado... e que desmatar tenha virado demodê e a proteção de cada ser vivo tenha se tornado algo recorrente no cotidiano de todos os povos.

Que os rituais sejam a tônica da sua vida, expressos através dos saberes e fazeres artísticos na sua máxima potência.

Que fazer arte e ser jardineiro tenham se tornado os ofícios mais importantes da vida terrena.

Que a ancestralidade tenha sido integrada nos modos de ser e viver em Gaia e que isso tenha trazido saúde e pertencimento.

Que em seu tempo, os seres humanos estejam vibrando no ritmo de Gaia e, em cada passo, a sua pegada seja leve e respeitosa.

Que o amor, a alegria plena e o riso constante sejam a matriz energética e o combustível inesgotável para sua ação no mundo.

Imagino que o cuidado e a amizade entre todos os seres esteja presente no seu tempo.

Desejo que os efeitos do cuidar te proteja, te guie e inspire sempre!

Desde hoje até amanhã, até o infinito...

Muito amor!

Um grande abraço,

Lara Freitas

Lara,

Você veio aqui ver tudo isso e aí escreveu sua carta? É exatamente isso... e mais um pouco.

Quando você vier de novo, avisa pra gente te mostrar mais coisas lindas que geração após geração foram sendo feitas.

Você vai adorar o sorvete de agora, do seu futuro.

CRIANÇAS DO FUTURO



Se de alguma forma alguma criança de 7 gerações futuras está lendo essa carta, para além da certeza de que só sei que nada sei, encontro outra verdade, a Vida sempre vence.

Assim se desenham no horizonte a ternura de novos sóis. Assim as cegonhas e todas as multidões de aves trazem não bebês, mas no canto os pincéis sonoros a aquarelar as auroras anunciantes de um novo dia da Mãe Natureza, que é eterna criação e novidade. E assim dançamos livres com a terra, com o mar, com a floresta e com o céu. E assim descansamos no alto das redes a mirar a soneca das nuvens. Para o gozo de todes Orixás que descem para nos ver com os filhos de Gandhi. A Natureza é livro aberto a nos educar. E não seria o sereno das árvores nos ensinando a serenar?

Passa o tempo, passam vidas, passam luas e a gente sempre tem o que aprender com a gota da chuva.

E por mais que só se colha no futuro porque se planta no presente; viver está além dos quadrados da amarelinha do pensamento, da fantasia do controle, e dos nossos valores de qual caminho a vida deve seguir.

Se algum dia fomos simples bactérias, se algum dia fomos extintos dinossauros e ainda assim aqui chegamos, como não acreditar que seguiremos adiante, mesmo quando em nossa frente encontramos apenas a desilusão do futuro e horizontes apagados em ignorâncias de tristeza e escuridão?

Tenho fé na Vida, assim como tenho fé nos raios de sol, nas correntezas do vento, na dança das folhas, nas alturas das montanhas, no deleite vermelho das amoras, e nos rios que correm em nossas veias.

É da potência das sementes, a eterna novidade de cada segundo, e cada segundo guarda a possibilidade de um novo e indescritível arco-íris de infinitos.

O que será em vão, se o bater de asas da borboleta gera do outro lado do planeta um tufão?

É do coração inocente a receptividade, logo o solo fértil da inspiração e intuição perfeita para dar passagem a harmonia da continuação.

Mesmo em meio ao caos profundo, por de trás impera a dança ordenada do cosmos.

Pois assim canta a baleia em meio aos terremotos oceânicos, pois assim é o coração de toda floresta, pois assim se faz o brilho originário de nossa irmã galáxia Andrômeda.

Sim, eu e talvez ninguém saiba algo demais.

Mas quem pode negar que até na morte nasce o alimento dos fungos e minhocas? E assim a Vida segue.

Será então que nosso medo é só do mistério e do desconhecido?

Mas não será o desconhecido a fertilidade das geometrias sagradas que fazem brilhar o Sol nos novos horizontes? Não seria o nosso próprio fim a realização do interser que deixa de se perceber individualidade, para então finalmente se reconhecer em todos os pomares, no suor dos elefantes, no pólen das flores, na preciosidade de cada caverna, e nas ações das crianças do por vir.

Escrevo para alguém que sei que também sou eu, com a mesma certeza que sei que somos tudo que existe, existiu e existirá.

Nada está fora da sinfonia da Unidade. E não é preciso sofrer para evoluir.

Tenho família de peixes, tenho família de riachos, tenho família de pedras, tenho família de botos, tenho família de árvores...

Se 7 gerações a mais passam, tenho certeza que é porque se findou o antropoceno, o tempo que o homem se achava o centro de tudo. Graças! Fim da engrenagem autodestrutiva da própria raça humana.

E então assumimos finalmente, para além de humanes, somos o próprio Universo.

Então, vivamos como o próprio Sol, a Lua, os gafanhotos, e as estrelas. Cantavemos a serem atravessados pelos ventos do êxtase divino. Seres deslumbrantes em pulsação e amizade, por reconhecerem a sacralidade de tudo que nos rodeia. Na intimidade profunda com todos seres, pela liberdade de não precisar carregar mais o peso de fingir ser um personagem, para se sentir amado. Seres reais, vibrando alto a dignidade de sermos a imensidão, a regozijar em cada molécula a erupção de ser Universo. Viva! Não há outra coisa a fazer.

E assim a gente reza, mesmo sem saber ou querer rezar, pois há oração mais poderosa que viver do que viver em plenitude?

Cássio de Oliveira José

Cássio,

Sua carta pra gente foi uma grande viagem cósmica.

Adoramos!

O antropoceno se findou. Hoje vivemos a Era da Regeneração. O centro das atenções humanas são as relações, de todos os tipos.

Sim, a gente é íntimo do Universo. E a gente reza em
uníssonos com ele.

CRIANÇAS DO FUTURO



PLANETA TERRA, 15 DE JANEIRO DE 2022.

Saudações Navegantes do Século 22 e além...

Quem aqui escreve é uma pessoa que nasceu no século 20, viu o alvorecer do século 21 e no início do ano de 2022 vivencia o imenso prazer de redigir estas palavras para as gerações futuras.

Como será que estão a marcar o tempo? Será que ainda ligam para isso?

Cartas me encantam...

Representam uma forma bem antiga da Humanidade se comunicar – anterior aos aparelhos de telégrafo, rádios, telefones, televisores, pagers, computadores, smartphones... Bem anterior à internet, e-mails, mensagens instantâneas...

Consegue imaginar uma época antes do surgimento de todas essas invenções?

Onde muitas vezes as pessoas estavam distantes e não tinham como ir conversar pessoalmente com quem queriam se comunicar - as cartas desempenharam um papel fundamental – sendo portadoras de notícias, reflexões, ideias, presentes, desenhos, expressões de afeto (como também de cobranças, críticas e descontentamentos), poesias, descobertas, novidades e muito mais...

Algumas demoravam meses até chegar ao seu destino.

Algumas sobreviveram por séculos – em baús, arcas, gavetas, caixas, arquivos, bibliotecas... Ainda existem cartas preservadas até em museus!

Outras se extraviaram... Foram perdidas, rasgadas, queimadas, esquecidas, se deterioraram, sumiram... Existiram cartas secretas, cartas públicas e até cartas particulares que viraram públicas muito tempo depois. Algumas foram copiadas e compartilhadas de muitas maneiras... Algumas mudaram o curso da história...

Quantas aventuras as cartas registraram e fizeram parte!

Desde criança elas me fascinavam, tanto quando as via nos filmes, como ao chegarem em casa, mesmo quando ainda não sabia ler, eu tinha curiosidade sobre o que continham.

Quando eu tinha por volta de uns 12 anos – uma vizinha foi morar em Portugal e pela primeira vez, comecei a trocar correspondências internacionais – aquilo era fascinante! Isso foi muito antes da popularização da internet – quando ligações telefônicas internacionais eram caríssimas – então o jeito mais acessível de manter contato eram as cartas.

Adolescente foi tão gostoso trocar correspondências criativas com meu amado namorado – repletas de letras de músicas, ilustrações, poesias e colagens – cada envelope continha encantadoras surpresas!

No decorrer da vida troquei cartas com amigos, amigas, familiares e até comigo (adoro escrever cartas para minha Alma, guardar algumas dentro de livros e anos depois me surpreender em descobri-las e reler o que registrei).

O tempo passou. A humanidade se modernizou e o veículo para escrever cartas se ampliou - incluindo além do papel - as telas digitais (como neste caso).

É admirável perceber o quanto o ser humano gosta tanto de inventar e contar histórias e espalhar novidades e notícias.... E notar como isso estimula a nossa Imaginação!

Falando em espalhar notícias e estimular a imaginação... O pessoal da Bambual Editora lançou esta brilhante ideia de reunir pessoas que ainda nem se conhecem para escrever para vocês que ainda nem nasceram...

Isso é ao mesmo tempo uma Alegria e um desafio...

Alegria porque me anima pensar que em algum tempo no futuro (que pode ser daqui a alguns minutos, meses, anos, décadas, séculos...) alguém possa de alguma forma se inspirar com algumas destas palavras.

Desafio porque fico a refletir: daqui a SETE GERAÇÕES – que palavras ainda farão sentido? Como estará o mundo em que vocês se encontram?

Pensando nisso...

Uau!!! Quantas e quantas coisas que eu já vi acontecer neste planeta...

Umas tantas maravilhosas e outras nem tanto assim...

Me anima compreender que se de alguma maneira esta carta chegou até vocês, isso já é um ÓTIMO SINAL!

Primeiro porque tem alguém aí para recebê-la.

Como também é um indicador de que a Humanidade aprendeu pelo menos uma parte das lições que precisava aprender – afinal estamos ainda a viver no planeta Terra – que planeta maravilhoso!!! Ou será que vocês estão a ler esta carta em outra parte do Sistema Solar ou mesmo da Galáxia? Ou em outro Universo?

Espero que muitas das belezas naturais deste planeta estejam presentes, vivas, regeneradas, respeitadas e possíveis de serem apreciadas por vocês.

Espero que a humanidade tenha ido além e aberto mais espaço para aquilo que a Natureza quis aflorar – quis trazer à tona – tanto pelas expressões das Águas, do Ar, da Terra, quanto da Flora, da Fauna, como também das nossas. E quem sabe até de mais além...

Pausei aqui e fiquei a brisar: será que a vida aí é mais ou menos interessante que a de agora?

São SETE GERAÇÕES ADIANTE... Muitas águas já passaram por debaixo das pontes (será que elas ainda existem)?

Muitos ventos já moveram montanhas e moinhos e outras tantas ideias que precisavam ser arejadas, espalhadas, combinadas ou dissolvidas...

Desejo de coração que muitas possibilidades tenham vindo à tona estimulando a Humanidade a viver em mais Harmonia entre si e com outros tantos seres que habitam este vasto Universo, a começar pelos que coexistem aqui na Terra.

Eu estou entre as pessoas que se recordam que a Vida vai além da nossa breve passagem por aqui. Que a gente vai e volta, para brincar, jogar, aprender, evoluir e principalmente se experimentar. Então, vai que em uma das vezes que retornei me encontro entre as pessoas que lerão esta carta (será que vou lembrar de que fui eu que a escrevi e como era minha vida nos séculos 20-21?).

Até me arrepia pensar que posso estar aí junto com vocês: brincando, celebrando, desenhando, colorindo, aprendendo, cantando, festejando, lendo cartas antigas e imaginando outras tantas possibilidades pelas quais a Vida pode se expressar, pelas quais a gente pode entrar em contato com sentimentos preciosos como a Alegria, a Paz, o Amor, a Serenidade, a Harmonia, a Sabedoria, a

Generosidade, a Gentileza, a Ternura, a Doçura, o Bom Humor... São tantos e é tão bom cultivá-los em nossos corações!

Ah! Como é ótimo sentir a nossa Imaginação e Criatividade fluindo em parceria com as expressões da Vida ampliando a mútua Confiança, Respeito e Colaboração!

Ah! Como isso aconchega e enche o peito de Luz, de prazer, de vontade de viver mais, de experimentar mais, de conhecer e aprender mais...

Eu poderia falar sobre milhões de coisas para vocês, mas aí a carta se estenderá demais e se transformará em um livro muito longo.

E a bem da verdade, minha vontade é de saber mais sobre vocês!

Minha CURIOSIDADE está pulsando intensamente! Tem um monte de perguntas pipocando por aqui...

Me interessa saber o que está ocorrendo por aí. E antes de disparar centenas de perguntas - vou usar a peneira do Gênio da Lâmpada e enviar-lhes TRÊS:

1. Como você está se sentindo aí nesse tempo e lugar em que se encontra bem agora? (Como percebe a si e à sua vida?)

2. Que PRESENTES DO SEU CORAÇÃO você oferece ou tem vontade de oferecer para a Humanidade, para o Planeta, para os Seres que aqui coexistem?

3. De que maneiras você pode realizar o envio-entrega desses PRESENTES?

Quero também lhes enviar TRÊS PRESENTES:

1. Segue daqui para aí – uma RISADA BEM GOSTOSA – daquelas que brotam lá na Alma – que sabe que a gente vem para cá, junta a turma e brinca.... Depois vai brincar em outros lugares... Dali um tempo volta para cá de novo... E assim, a gente vai conhecendo mais e mais seres e vivencia também os REENCONTROS – alguns são tão agradáveis – a gente se reencontra, se olha nos olhos e ri com gosto – com a sensação de: olha nós aqui de novo!!! – para uma nova aventura!

2) Ao riso – quero juntar uma CANÇÃO!

Assim, presenteio vocês com uma MÚSICA muito agradável (pelo menos a sinto assim). Uma das bênçãos da época em que me encontro é a abundância de músicas acessíveis – são tantas, de diferentes épocas, estilos e ritmos. Uma fatura! É até desafiador escolher apenas uma.

Será que ainda se interessam em cantar?

E a BRINCAR DE VIVER?

Sintam alguns trechos da letra:

(...)

Você verá que é mesmo assim

Que a história não tem fim

Continua sempre que você

Responde sim à sua imaginação

A arte de sorrir

Cada vez que o mundo diz não

(...)

E eu desejo amar todos

Que eu cruzar pelo meu caminho

Como sou feliz, eu quero ver feliz

Quem andar comigo, vem

Brincar de Viver

Composta por: Guilherme Arantes / Jon Marcus Lucien

Lançada em: 1983

Será que ainda dá para ouvi-la com estes links?

<https://www.youtube.com/watch?v=DAFkGhwaALE>

interpretada por Guilherme Arantes

<https://www.youtube.com/watch?v=GLxfeI-j1UI>

interpretada por Maria Bethânia

3) Aos sons do riso e da canção – soma-se um animado
ABRAÇO!

Quero lhes entregar um abraço colorido com todas as cores do Arco-íris e com mais cores presentes neste Planeta – cores dos Reinos Mineral, Vegetal, Animal, Humano e de Almas multicoloridas!

Quero desejar para vocês uma vida de experiências e aventuras tão bem recheada que vocês também se motivem a escrever cartas para quem vier a nascer e viver SETE GERAÇÕES ADIANTE... E que em cada carta tenhamos muito o que agradecer e celebrar – afinal a Vida está sempre nos guiando para uma condição melhor, mais sábia, mais madura e mais plena.

Aceita receber? Basta se permitir imaginar um Arco-íris a nos rodear e acolher.

E com TERNURA se envolver neste GOSTOSO ABRAÇO!

A curiosidade prossegue pulsando... Qual será o real alcance desta carta?

Quem a lerá? Onde? Quando? Com que humores será recebida?

Se sobreviver até daqui a SETE GERAÇÕES - que palavras estarão vivas até lá? Que imagens provocarão? Que sentido essas palavras farão?

Será que quem ler vai saber o que é milho? Pipoca? Filme? Música? Carta? Livro? A Alegria ainda será percebida como Alegria ou terá recebido outro nome? E os abraços – continuarão a existir? Será que os Arcos-íris continuam a ser percebidos e apreciados?

Se ao ler (ou reler) esta carta – VOCÊ sublinhar somente as palavras que reconhece – quantas ficariam destacadas? E quantas seriam desconhecidas?

Se no presente já existem tantas palavras que são percebidas e interpretadas de formas tão diferentes entre nós que temos referências similares...

Como isso tudo será recebido e traduzido em um futuro longínquo?

Será que até lá as palavras escritas ainda serão cultivadas? Passarão de geração a geração? Em que tipo de recursos serão gravadas?

Bom... essas são respostas que só o Tempo revelará...

Por enquanto desfruto do prazer de ter participado dessa criativa iniciativa e de tudo que ela incentivou aqui por dentro.

De coração agradeço o imenso prazer de ter sido incentivada desde criança e podido aprender a ler, escrever, interagir e tudo que tem advindo dessas maravilhosas relações humanas e para além delas também.

Até a próxima!

Mônica Lan

• Animada Aprendiz Autodirigida •

Adoramos os presentes, Mônica! Esta canção é linda! Temos uma outra versão dela em nossos tempos. Pena que não tem como mandar para você – em seu tempo ainda não tem aparelhos adequados para a tecnologia que usamos.

Vamos responder suas perguntas:

1. Nossa vida é maravilhosa! A gente sente que a cada dia são enviados muitos presentes do Universo e isto faz a gente continuar aprendendo a ser melhor do que fomos ontem, a ajudar, a escutar atentamente, a conversar quando temos desafios entre nós.

2. São tantos presentes que queremos oferecer, mas nos reunimos aqui e escolhemos um que queremos compartilhar com você. Acho que esse vocês já têm tecnologia para receber: queremos enviar o SILÊNCIO PRESENTE NO AGORA e nele você sentirá o quanto de amor e gratidão temos para vocês – é um montão! Para receber, basta ficar em SILÊNCIO PRESENTE NO AGORA e respirar naturalmente. Sinta nosso amor. Sinta nossa gratidão por conseguirem passar por momentos tão desafiadores como os que vocês vivem.

3. A maneira de realizar o envio-entrega depende de quem está recebendo. Se fizer o SILÊNCIO PRESENTE NO AGORA e se permitir receber, você receberá.

Sabe, continuamos vivendo na Terra e consideramos nosso planeta como uma pérola azul. É maravilhoso mesmo! Mas agora, em nosso tempo, as viagens intergalácticas são muito divertidas. Quando você chegar em nosso tempo, verá como acontecem. Não dá para explicar, porque o desenvolvimento da consciência humana deu um salto quântico e aí vivemos em mais dimensões do que somente as três dimensões que vocês vivem. Vivemos em Harmonia e com todos os sentimentos preciosos que você escreveu.

Ah! Marcamos o tempo como vocês e também de outras maneiras. Sim, ele é importante para nós, mas também conseguimos desconectar dele para fazer coisas que queremos. Desculpe, é difícil explicar.

Seu abraço arco-íris foi recebido e partilhado pra um montão de crianças. Nos sentimos felizes e estamos esperando sua chegada.

CRIANÇAS DO FUTURO



Amadas crianças,

Meu nome é Giselle Sato, tenho 58 anos e é uma honra deixar minha mensagem para vocês. Nasci no subúrbio do Rio de Janeiro, num bairro pobre e cercado por morros e favelas, estudei em escolas públicas a vida toda e brinquei nas ruas, subi em árvores, comi fruta do pé, criei porco, galinhas, codornas e tive gatos e cachorros maravilhosos. Minha casa tinha um jardim cheio de flores roxas, muita hortelã de cheiro forte e assim eu aprendi a amar os animais e respeitar a natureza. Amar e respeitar a vida, cuidar da vida.

Um dia eu descobri que estava com uma doença que dependia de todo meu carinho para ser controlada, então eu fui buscar coragem nesse amor imenso pela terra. Cuidando da terra eu me senti cada dia mais parte de todo planeta. Eu sou uma guardiã da terra, um grupo de pessoas que cuidam e preservam toda forma de vida. Eu e a terra somos como a mãe e a filhinha, a terra cuida de mim e eu cuido da terra, somos inseparáveis e únicas. Nosso amor é maravilhoso, verdadeiro e sempre me faz sorrir.

Crianças maravilhosas sempre da nossa terra, cuidando da terra, preservando nossa casa e nossas vidas.

Todos os seres são guardiões da terra, todo amor do mundo.

Giselle Natsu Sato

Professora de Mindfulness e Compaixão para a Saúde Respi-
raVida Breathworks UK/ES

Oi, Gisele!

Você ficou boa da sua doença? A gente entendeu totalmente quando você disse que foi buscar coragem para cuidar de si. Aqui, no nosso tempo, quando a gente fica doente pergunta pra si mesmo o que a doença está querendo ensinar e nem sempre é bom saber o motivo, às vezes dá vergonha, mas aí que vem a coragem, né? A gente também tem na terra e no amor nossas fontes de cura, além do mar, dos abraços, das relações saudáveis... ah! e da comida boa.

Todo amor do mundo para você também!

CRIANÇAS DO FUTURO



Filho, guarde este papel com você e sempre que sentir-se sozinho, leia-o. Saiba que ninguém está completamente só, filho. Mesmo eu não estando ao seu lado agora, continuarei com você enquanto você lembrar de mim.

Filho, agora você é uma criança e já sabe ler. Você e todas as outras crianças que partilham deste mundo imagino que estejam em busca de respostas sobre o que aconteceu com o planeta.

Então, eu vou te contar uma história: uma história de amor e esperança, mas também de tristeza. Esta história fará com que você nunca mais se sinta só e ela determinará também o seu destino.

O ano era de 2021, estava vivendo uma angústia com a situação em que o mundo se encontrava e, grávida, resolvi fazer uma peregrinação pelo Vietnã. Foi quando encontrei um sábio, um mestre. Ele morava em uma floresta que estava desaparecendo. Durante uma noite de garoa fina, já estávamos há sete dias caminhando pela mata, quando escutamos um barulho. Era um gemido visceral, um som infinito. Percebemos ser a Terra chorando. Era um choro de dor, de desespero e desamparo. Um choro de sangue.

A natureza, então, nos chamou para dentro dela. E nós fomos. Eu percebi meu corpo se dissolvendo na terra, foi quando me vi numa viagem para o ventre dessa energia e lá vi que era o lugar onde meu coração morava. Era também a casa da minha alma, da

minha história, das minhas raízes. As minhas raízes eram as mesmas que as dessa força!!

Me percebi parte de tudo, filho. Vi que nada está separado, somos uma teia interdependente, delicada e mágica. Vi que a vida é um milagre, que só ocorre porque tudo se encaixa perfeitamente.

Filho, desde este dia, eu honrei a minha dor pela Terra. Eu e mais um monte de gente passamos a lutar pela vida do Planeta, pela nossa vida e pela vida de todos os outros seres. Mas não eram todas as pessoas que escutavam o som da Terra chorando. Muitas estavam distraídas e não percebiam. A Terra e nós morríamos a cada dia. Muitos choravam de tristeza, enquanto outros colecionavam coisas, hipnotizados por prazeres e desejos.

Fizemos o possível, mas nem todos foram capazes de honrar essa dor, de lutar, de perceber. Nós gritamos, crianças, idosos, mães. Gritamos até ficar sem voz.

O que você tem agora é o que pudemos te deixar. Filho, escute o som da Terra chorando. Ela é a sua mãe, se ela morrer, você também não vive. Lute, mesmo que já não houver quase nada, lute porque essa mãe sabe cuidar de seus filhos, se não houver mais nossas vidas humanas, certa vida haverá de existir. Lute por isso.

Todos que escutamos a Terra estaremos com você e você nunca estará só.

Suas mães.

Mariana Pinto

Em homenagem ao mestre zen Thich Nhat Hanh

Mãe Mariana,

Adoramos ouvir histórias e esta que você contou pra gente é muito linda. Sim, é triste também. Mas é que a gente sabe o final da história. Com o passar dos tempos, os seres humanos conseguiram mudar a maneira de ver o mundo e passaram a cuidar de todas as formas de vida, ao invés de destruir.

Estamos em um jardim delicado, com bambus, pedras, pássaros... e sentimos seu carinho tocar nosso coração.

CRIANÇAS DO FUTURO



Amada criança,

Começo essa carta de maneira pouco usual. Antes de me apresentar. Antes de declarar meus motivos.

Ocorre que cedi à ansiedade de logo te contar que ouvi de Marly, minha mãe nascida em 1936, algumas poucas histórias de antepassados dela. Isso aconteceu muito recentemente. Uma pena. Eu já avançando pelo segundo cinquentenário da minha vida. Ela, depois de dar 85 voltas pelo sol.

Ouvi ano passado, em meio ao doloroso isolamento imposto pela pandemia que – ao que tudo indica – provocamos ao redor do mundo.

Ela me contou sobre a tia Catolina, uma tia-avó da avó Laura. Laura foi avó da mamãe por parte de mãe e, assim, minha bisavó. Eu tive a alegria de conviver com a bisavó Laura!

Bom, Marly conheceu a tia Catolina. Uma “negra, negra, negra. Não era marrom como vemos muitos hoje”. Ela morreu com mais de 100 anos. Os pais dela haviam sido caçados no mato, a laço, no interior de Minas. Eles vieram da África.

Marly me disse que conviveu com tia Catolina. E ela contava muitas histórias. Mamãe me disse que se o Luca, meu filho, sentasse para ouvi-la, ia amar. Ela contou que tia Catolina fazia todo

dia o almoço – bife, arroz, feijão e farofa. E, de sobremesa, banana em calda ou arroz doce. Veja só, uma brasileira descendente de africanos escravizados já promovia o super campeão da cozinha na preferência das crianças cariocas até hoje. Um prato que nutricionistas modernos admiram e elogiam pelo valor nutritivo e pelo sabor. Além do valor cultural. E, depois de fazer o almoço, Tia Catolina tirava um soninho. E depois de acordar, as crianças ficavam ao seu redor e ela contava histórias para elas ao entardecer.

De meu pai não tive oportunidade de conversar sobre histórias de antepassados. Sei que ele cruzou de navio o Atlântico ainda muito criança - com cerca de 3 anos - mais a irmã mais velha, trazidos pelos pais. Vieram do litoral Sul da Itália para fazer - e fizeram - a vida na Zona Sul do Rio de Janeiro. Uma pena maior ainda eu não ter nem tentado investigar os registros de vida de meu pai.

Então, eu me chamo Marcus Vinicius Rodrigues Mannarino. Tenho 52 anos. Uma companheira de vida de verdade, que eu amo: Daniela. E nos dedicamos a educar e amar o Luca, com apenas 4 anos. Sou um carioca da gema que nunca morou fora dessa amada cidade. Já viajei por aí mais do que eu um dia pensei que pudesse. E menos do que gostaria. Nos últimos anos, tenho me dedicado a adotar uma vida de karma yoga.

Te escrevo, amada criança, por dois bons motivos.

Sendo franco - como não poderia deixar de ser, em primeiro lugar escrevo como resposta a uma irresistível provocação/convite de uma nova amiga, Isabel Valle, que achei instigante, oportuna e relevante.

Isabel me propôs escrever uma carta para você, que está a sete gerações distante de mim! Achei um convite maravilhoso!

Escrevo também, e principalmente, porque tenho me pensando a respeito do valor que é criar pontos de contato e de reflexão entre as histórias das gerações familiares que compomos. Acho que falhamos muito nesse aspecto, temos muito a melhorar.

Não basta estudar. Não basta conhecer a história. É preciso acrescentar ao nosso conhecimento o nosso olhar. Compartilhar as diferentes perspectivas e experiências pessoais sobre os eventos. É preciso dar vida aos fatos. E fazer isso com o objetivo de, principalmente, refletir.

A reflexão é um primeiro passo para mudarmos o rumo da história.

Estamos vivendo tempos de muita intensidade. Há exacerbação de conflitos sociais com polarização de opiniões, há negacionismo científico, há um aprofundamento do desequilíbrio social, há dramáticas mudanças climáticas já em curso.

Espero que esse compartilhamento das memórias possa ser cada vez mais reflexivo e não apenas uma transmissão de histórias curiosas. Que ele sirva para que a gente, cada um no seu tempo e no seu limite, efetivamente construa um presente melhor. Preferencialmente, sem rupturas. Que costumam ser traumáticas. Mas com avanços consistentes e consequentes. E que esse movimento tenha, na base, o afeto.

Por exemplo, nos últimos dois anos, testemunhamos por aqui, perplexos, um governo que patrocinou um violento ataque a avanços nas relações de trabalho. Alguns dos ataques eram explicitamente dirigidos a derrubar conquistas anteriores de combate ao trabalho escravo.

Isso nos revela como, ainda hoje, existem pessoas orientadas por posturas e práticas que, ainda que adaptadas aos novos tempos,

são evidências da permanência de um tempo sombrio que ainda não foi superado. De um tempo em que desumanizamos pessoas. De séculos em que nossa economia foi sustentada pela exploração de pessoas escravizadas, sequestradas em condições sub-humanas de suas casas na África, separados para sempre de seus familiares, isolados de sua cultura, condenados a pesado trabalho-forçado até a morte e perseguidos pelas matas quando tentavam fugir dessa desumanidade.

Exatamente a história dos antepassados da tia Catolina, que conviveu com minha mãe. Uma história tão absurda do ponto de vista da espécie humana. E tão próxima. E ainda incompreensivelmente desejada, como vemos, por empresários que demandaram do governo a derrubada de medidas que combatem a exploração de pessoas em condições análogas às do tempo da escravidão.

Assim como minha mãe cresceu convivendo com tia Catolina, quantos outros da geração dela cresceram com personagens parecidos? Quantos cresceram com histórias similares tão próximas? Espero ter a sabedoria para contar ao Luca a história da avó Marly sobre a tia Catolina de maneira a estimulá-lo a refletir.

A época da escravidão foi uma realidade. A exploração do ser humano era natural. A exploração do meio ambiente pelo homem - razão da pandemia e da urgência climática - ainda é natural. Tudo que vivemos com naturalidade nada mais é do que uma escolha sobre o que queremos naturalizar. Ou seja, do ponto de vista da cultura nada é natural. Tudo é construção. Podemos, portanto, estar atentos para escolher quais construções devemos preservar, quais devemos abandonar e quais novas construções precisamos escolher.

Nada que é dado, na esfera da vida em sociedade, foi e nem deve ser eterno.

Olho à minha volta, leio as notícias. Parece que ainda não entendemos que nossa composição genética revela nossa origem. Ainda não nos demos conta de que devemos superar o tempo de uma história de violência brutal e transformar nossas relações de exploração em relações de apoio mútuo, solidário, fraterno, visto que a mistura é a característica de nossa composição genética. Podemos nos relacionar como uma grande família. Onde, claro, existem divergências. Mas onde todos devem aprender a se proteger mutuamente.

Olho à minha volta, leio as notícias. Vivemos uma pandemia cuja origem é um vírus de animal silvestre que entrou em contato com humanos. Uma consequência gravíssima de uma longa história de devastação ambiental. Vemos uma reação de negação - da doença e das vacinas desenvolvidas - amplamente difundida por grandes parcelas de população em diversos países. Ainda não nos demos conta de que o planeta é um só e que estamos inviabilizando as nossas próprias condições de vida nele.

Fico imaginando quantas Marlys trouxeram na memória e contaram aos seus filhos suas recordações. Se o fizeram de maneira consequente. E se os ouvintes foram ensinados a refletir. E se estavam atentos.

Amada criança, vou me dedicar junto ao Luca. Vou colaborar para que você tome conhecimento dessas histórias, no seu tempo, mas como fatos passados. Espero que adaptações dessas histórias não façam parte de sua vivência – como está ocorrendo comigo.

Vou agir para que a postura de aproximação afetiva entre gerações e a atitude de reflexão diante da vida seja uma herança a te alcançar.

Estou ligado aos pais da tia Catolina. Luca me liga a você.
Todos estamos ligados.

Marcus Vinícius Mannarino

Sabe, Marcus, a gente tem consciência da teia das inter-relações que todos somos. Gostamos de conhecer a história de seus antepassados. Adoramos histórias!

A gente quer te contar uma também: aqui, no nosso tempo, quando nasce um novo bebê, os parentes e amigos levam ele em um lugar muito aconchegante, com muitas árvores e pássaros, e fazem um círculo. Colocam o bebê bem no centro do círculo e começam a cantar uma canção que vai sendo composta ali mesmo, com a colaboração de todos. Quando a canção já tem a melodia e o ritmo definidos, todos cantam muitas e muitas vezes para o bebê ouvir e guardar em suas células aquela canção. Daí, um dia em que aquela criança, adolescente ou adulto está triste ou doente, todos voltam aquele lugar e cantam a canção da pessoa. Quando acontece algo muito alegre e feliz na vida daquela pessoa, todos vão para aquele lugar e cantam a mesma canção para ela – celebrando! Se algum dia esta pessoa comete um crime ou algo não permitido, todos vão para aquele mesmo lugar e cantam aquela mesma canção, para lembrar aquela pessoa o quanto ela é amada e pode ser um humano em plenitude.

Esta é uma tradição que vem de uma aldeia africana e que nos inspira muito e nos faz refletir. É uma tradição que liga nossos antepassados aos nossos descendentes, nesta cadeia de elos infinitos.

Você se lembra de sua canção do coração?

CRIANÇAS DO FUTURO



“OUTRO MUNDO NÃO É APENAS POSSÍVEL,
ELE ESTÁ A CAMINHO.
EM UM DIA CALMO, POSSO OUVIR
SUA RESPIRAÇÃO.”
ARUNDHATI ROY

PARA: AS CRIANÇAS QUE VIRÃO
DE: SUA ANCESTRAL

Sabe, não tem sido exatamente fácil imaginar um futuro em que você esteja presente. **Mas, há dias em que tudo respira a favor dessa imaginação.** E é o que acontece hoje. Escrevo essa carta sentada diante de um ramo de lírio-africano, exatamente no mesmo lugar onde estava ontem. O que quero dizer é que ontem, esse ramo parecia estar morto. As flores estavam fechadas, voltadas para grama, o caule partido ao meio. As pétalas pareciam secas e que não desabrochariam. Hoje, ao me sentar para escrever para você, me deparo com três delas abertas, quase que risonhas. Quase que piscando os olhos para mim.

É... **A vida pulsa mesmo que a gente não a perceba pulsar.** Então eu queria começar dizendo que, apesar de ser difícil imaginar o futuro e – consequentemente - você, eu lhe sinto. E sei que

a terra e o céu podem nos proporcionar grandes surpresas para que você esteja florescendo com saúde neste novo século que habita.

Você pode estar se perguntando porque era tão difícil de imaginar esse futuro, mas não é nenhuma falta de criatividade ou vontade. É difícil porque algumas previsões científicas são catastróficas e eu escolhi não fugir desses dados, acredito que é só encarando esses estudos com seriedade que chegaremos aonde você está agora.

Ontem, eu tinha cá minhas dúvidas angustiantes se no futuro, esse que você habita agora, a Terra ainda estaria fértil para a humanidade. Não tem sido fácil pensar em um futuro com água, floresta, clima, justiça, paz...

Mas, apesar das previsões aterrorizantes, como disse Aline Matulja, *‘esse futuro não está dado’*. Dia desses ouvi as palavras de Aline, que nesse momento em que escrevo, está grávida da Tiê. As palavras dela me fizeram respirar novamente. **As previsões matemáticas não são animadoras, mas Aline me mostrou que há algo faltando nessa equação:**

“Essa conta não inclui um X fundamental: O X da resiliência, da transformação, da **capacidade humana no seu sentido belo**. A próxima geração pode dar continuidade ao plano de regeneração que estamos traçando? Isso é uma incógnita. Mas é tão possível, quanto impossível.”

É por isso que **eu tenho focado nas possibilidades**. Não conheço a Aline pessoalmente, mas o tempo de agora nos permite estar perto de quem a gente admira e está fisicamente longe e essa foi uma das coisas boas que surgiu com a internet.

E ainda que a internet tenha causado bastante dor, confusão e caos no tempo em que estamos vivendo, ela vem me proporcionan-

do encontros muito potentes. E é sobre isso que eu quero falar agora: **sobre as coisas belas que existem na terra**. Sobre os esforços que temos feito para tornar esse futuro possível para a humanidade.

Quero começar contando sobre um encontro que tive meses atrás, pela internet, com pessoas que eu nem conhecia. **Nos encontramos para sonhar futuros possíveis** e, nessa de sonhar, repetimos palavras como: educação livre, fartura na mesa, simplicidade, dança circular, cheiro de verde, coexistência, vida na natureza, respeito, igualdade, presença, saúde integral, natureza como mestre, alimentos livres de venenos, hortas compartilhadas, abundância, rios limpos. Amor. Vida.

Eu sinto que essas palavras são reconhecidas e vividas por você. Não são mais utopias sonhadas em 2020. São reais, já estão acontecendo.

Viu só como a internet também nos ajudava séculos atrás? Eu espero que vocês já estejam a usando na sua melhor potência, **mas que os encontros olhos nos olhos estejam cada vez mais presentes no mundo em que você habita agora**.

O mundo de agora tem muitas esquisitices... Se você pudesse me visitar, se espantaria. Ainda dividimos o mundo entre “urbano e rural”, “ocidente e oriente”, “homens e mulheres”. Mas não nos leve a mal, precisávamos passar por isso. Faz parte da evolução para chegar aonde você está agora.

Ainda assim, **gosto do mundo em que vivo hoje**. Gosto de quando a água da cachoeira cai sobre minhas costas, gosto de quando me reúno com gente engajada, gosto do carnaval e sua explosão de alegria. Gosto do gosto dos bolos da Gaby, gosto da voz ritmada e com sotaque da Duda e gosto do cheiro do alecrim. É sobre amar a vida com todas as suas incongruências... e não apesar delas.

Também gosto de ver a quantidade de pessoas empenhadas em mudar o que já não faz mais sentido. Nosso sistema educacional, econômico, político...

Pode não parecer, mas tem muita gente espalhada fazendo a sua parte, da forma como pode, para que você viva outra realidade no tempo em que está agora. **E quando eu me lembro disso, os dias são mais calmos e eu posso ouvir a sua respiração.**

Mas, talvez, ao procurar por essa carta, você não esteja querendo saber do meu tempo, só esteja em busca de algum conselho, algum sinal... e bem, eu não tenho muitos conselhos para te dar.

Eu apenas gostaria de dizer **para você estar sempre presente no momento em que respira**, sem se agarrar aos sentimentos que esse momento possa lhe trazer. A vida é fluida e impermanente, mesmo que algumas coisas pareçam fixas e imutáveis, ainda que possam tentar convencer você do contrário... **tudo está em movimento.**

Veja bem, em frente ao prédio em que vivo agora estão construindo um condomínio e aquele sol da tarde, que eu tanto gosto de ver entrar pela sacada, já não é o mesmo que antes. E será ainda mais diferente daqui alguns meses. A casa, símbolo de estabilidade, foi invadida pelas mudanças do entorno.

Percebe como se agarrar a uma sensação não faz sentido? **Não temos controle de como o sol bate em nossas janelas** e acredito que no seu tempo ainda não seja possível controlar isso também.

Talvez, outra coisa que devo dizer é para que você seja guru da sua própria vida. A resposta sempre vai estar dentro de você, mas encare todos que passarem pelo seu caminho também como mestres. **Todos que passam pelo nosso destino podem acender luzes dentro de nós, o que facilita um bocado o encontro das respostas que procuramos.**

Por isso, não hesite em acender a luz dos que atravessarem seu trajeto. Eles também podem estar buscando por respostas.

Não tenha medo de seguir sua intuição. Eu estarei lhe amparando, assim como você está me amparando nesse momento.

Eu prometo.

Um último conselho que acho prudente para o momento: **esqueça tudo que você leu até aqui.** Vai viver. Vai criar seus próprios métodos. Vai ser livre...

Mas o que irei falar a seguir, nunca se esqueça: **ainda que tentem dizer o contrário, acredite: a vida aqui é linda.**

Desfrute do amor que envio para você agora.

“O amor é a única coisa capaz de transcender o tempo e o espaço”. (- Interestelar)

Com todo amor que brota dos nossos corações,

Da sua ancestral

Bruna Próspero Dani

Bruna,

A gente sente sua respiração, sua delicadeza, seu amor.

Aqui, no tempo em que vivemos, a busca pelas infinitas capacidades humanas faz parte de cada momento nosso: crianças, adultos e idosos estudam, realizam e praticam a plenitude. E... você acertou! Foi essa capacidade 'transhumana' que deu força para vocês seguirem em frente e conseguirem realizar a Grande Virada e a Terra continuar a ser habitável pelos seres humanos... e linda!

Obrigada por contar pra gente suas reflexões, seus medos, seus desejos. Eles ajudam a entender de onde viemos e também sobre as escolhas que precisamos fazer para seguir a Grande Jornada.

Manda um beijo para a Aline!

CRIANÇAS DO FUTURO



O TEMPO DOS MILAGRES

Queridas crianças do futuro, escrevo para contar de um tempo muito incrível no planeta Terra onde tudo era de graça. Talvez seja difícil de acreditar, mas é a mais pura verdade. Funcionava assim...

No tempo em que vivi existia uma força misteriosa chamada natureza. Essa força nutria um super sistema de colaboração que promovia o florescimento da vida nas suas formas mais lindas e fantásticas.

Graças a ela, coisas maravilhosas surgiam espontaneamente na Terra. Coisas como melancias que eram bolas vermelhas suculentas que brotavam no chão; bastões amarelos, macios e gostosos que pendiam de plantas chamadas bananeiras; grãosinhos amarelos que quando esquentados viravam pompons brancos e macios que chamávamos de pipoca; morangos, mirtilos, bergamotas, batatas, cenouras, couves flor, rúculas, tomates, feijão e trigo que moíamos bem moidinho e assávamos para fazer deliciosos pães.

Enfim, uma infinidade de gostosuras que simplesmente brotavam em todo lugar e que nos ofereciam seus produtos sem custo algum.

Mas não era só isso! Se a gente ficava com sede, podíamos beber de graça a água que brotava pura e transparente das montanhas e que corria pelo mundo por canais chamados rios.

Às vezes, quando ficava calor, essa água também caía espontaneamente do céu para refrescar tudo, inclusive as plantinhas que nos davam seus frutos gostosos.

E, se ficava frio, existia no céu uma bola amarela chamada sol que lançava um calorzinho muito gostoso, que energizava todas as criaturas do planeta, também sem cobrar nada. É importante lembrar que naquela época as pessoas ainda eram 100% biológicas e por isso a gente precisava respirar oxigênio para viver. Mas isso não era um problema, como no espaço cósmico, porque felizmente podíamos contar com um suprimento infinito desse gás tão precioso graças as plantas que o produziam para nós gratuitamente. As árvores, em especial, além de produzir esse O₂, também contribuíam com o sistema natureza de muitas outras formas como enriquecendo o solo, acumulando a água e servindo de morada para inúmeros seres vivos. Ah claro! Elas também faziam sombra!

Como se não bastasse, o planeta vinha equipado com estruturas divertidíssimas que faziam do mundo um verdadeiro parque de diversões!

Minhas favoritas eram as praias onde eu podia botar meus pés na areia macia e dar mergulhos nas ondas do mar, as cachoeiras onde me purificava na água geladinha, os arco-íris, a lua, as flores, as borboletas, o canto dos passarinhos, entre outros...

Vocês iam adorar o arco-íris colorindo o céu com todas as suas cores! Era muito mágico!!!

E para aproveitar isso tudo também não era preciso pagar nada porque eram dádivas da natureza! Incrível, não é mesmo?

Só não me perguntem quem controlava esse sistema porque nem eu, nem ninguém naquela época entendia direito. Acredito que só podia ser um milagre!

Seria tão legal se vocês pudessem vir aqui para experimentar esses presentes. Tenho certeza que iam gostar tanto, mas tanto, que iriam cuidar muito bem dessa natureza para ela nunca acabar. E aí a gente ia poder aproveitar para sempre!

Se cuidem.

Abraço florido,

Marcelo Bohrer

Oi, Marcelo!

Ué!? Ficamos confusas... acho que você está falando do planeta que a gente vive. Ele é igualzinho assim, como você contou. Você já veio aqui? Ah, com certeza que já.

Continuamos a ser pessoas 100% biológicas e mais conscientes de nossos corpos de energia.

É uma delícia viver assim.

CRIANÇAS DO FUTURO



Muito prazer em te conhecer, criança ou jovem do futuro!

Eu me chamo Lúcia Helena, e sou uma mulher de 58 anos que vive em 2022. Faz tempo, né? Imagino que você viva em algum ano do final do século 22 ou início do 23. É, no momento em que você me ler, eu já terei ido embora há muitos anos!

Sei que você ainda é uma criança ou um adolescente, e deve ficar curioso sobre o que pensavam e sonhavam as pessoas do meu tempo. Deixa eu te contar uma coisa: eu sempre me perguntei o mesmo: pessoas que viveram em 1850, o que pensavam? Como eram? Depois que li bastante sobre o que elas deixaram escrito, fiquei surpresa de perceber o quanto elas pensavam parecido comigo.

Sim, as coisas que elas tinham, as casas onde moravam, como se locomoviam, tudo mudou bastante, e sempre muda. Não sei como vai ser quando se passarem mil anos, mas em só 150 anos, eu acho que continuam a mudar na mesma linha: mais máquinas para fazer tudo por nós, mais rapidez, mais conforto, melhor medicina para cuidar do nosso corpo...

Só que, quando a gente para pra pensar no que foi importante de verdade na nossa vida, a lista fica diferente... “Cheguei rápido na casa da minha amiga!” Que bom, parabéns para você! Mas você foi capaz de dizer coisas que fizessem ela ficar menos triste? Foi capaz de dar um daqueles abraços que falam, e dizem baixinho: “Conte

sempre comigo”? Foi capaz de levar na bolsa um monte de esperanças em um futuro melhor?

Você também pode me dizer: as pessoas, agora, vivem bem mais anos do que no seu tempo! Certo, mas o que elas fazem com esse tempo a mais? Ajudam mais, umas às outras? Tornam-se mais amorosas e solidárias? Têm mais sabedoria para escolher a palavra certa para trazer consolo ao coração de quem as ouve?

As pessoas de 150 anos atrás me contaram que sonhavam com um mundo onde todas as pessoas se preocupassem com todos, e os seres humanos parecessem com uma grande família, espalhada por aí, todo mundo preocupado com todos e trabalhando por todos... Todo mundo secando as lágrimas de todos! E cada um podendo ser respeitado por ser o que é e pensar o que pensa, desde que não machuque os outros com a sua ação. A verdade é que eu, em 2022, também sonho com essa mesmíssima coisa... E você? Quais são seus sonhos?

Pode ser que você me responda: nós já temos tudo isso! Mas, de verdade, eu tenho minhas dúvidas que isso vá acontecer nesse espaço de tempo entre a minha e a tua... As pessoas andam devagarinho, com o passinho bem curto, para mudar as coisas que são mesmo muito importantes... É uma pena! Mas pelo menos uma coisa eu acredito e sinto: se estas coisas não tiverem sido alcançadas, você também vai sonhar com elas e trabalhar por elas, bem forte mesmo, como eu fiz!

Sim, eu tenho certeza de que você vai ser capaz disso; até ouço teu coração, o coração do futuro, abanando para o meu, agora, aqui dentro do meu peito, e dizendo: conta comigo!

Você deve saber que eu e meu amigo de 1850 também fomos crianças e adolescentes. Eu tinha uma mania, quando criança, que vou deixar para você imitar: gostava de olhar para as estrelas e ficar na ponta dos pés, com os braços esticados na direção delas e o corpo todo o mais esticado que eu pudesse, até doer os ossos. Ficava assim por alguns segundos até desequilibrar. Mas era tempo suficiente para eu gritar para elas, no meu pensamento: um dia eu alcançarei vocês!

A vida toda, eu lembrei desse momento e dessa vontade: fazer o máximo para ficar mais alta e chegar um pouco mais perto dos meus sonhos mais belos, que são minhas estrelas. Faça isso também! Eu ficava assim por segundos, e eu vivi há muitos anos, mas, se você tentar, vai ver que essa história de tempo não é muito verdadeira, não... O tempo mente pra nós; eu estou aí, do seu lado, neste momento, em um “agora” que dura para sempre! A gente se une e se reencontra nas coisas mais bonitas da vida...

Enfim, minha querida criança do futuro, queria te ensinar mais uma coisa: eu brinquei a vida inteira de um jogo só, e peço que você tire um tempinho para também jogá-lo, para que ele não fique abandonado com a minha partida, o que seria muito triste. O jogo se chama “ficar feliz por fazer alguém feliz.”. A regra é simples: você tem que aproveitar todas as oportunidades que aparecerem durante o dia para fazer as pessoas ficarem bem, melhor do que estavam antes de você chegar. Seu trabalho tem que ser para aliviar a dor e trazer alegria para o outro (segredinho: você já pode ouvir os sorrisos do outro quando ainda estiver trabalhando; é só aguçar os ouvidos!). As pessoas que trabalharem e viverem perto de você têm que poder dizer: que bom que essa pessoa está aqui, junto da

gente! Os lugares todos vão ficar mais alegres e mais bonitos do que estavam antes de você passar.

Depois, antes de dormir, é só contar um ponto por cada momento de felicidade que você teve, jogando esse jogo. E agradecer por eles. Eu desejo que você fique muito rico de pontos, como eu pude ficar. Será que você ganha de mim? Pode ter certeza de que, desde aqui, do meu passado distante, eu te desafio e torço muito forte por você!

Um abraço, com um carinho que não envelhece nunca...

Lúcia Helena Galvão

Prazer em conhecê-la, Lúcia Helena!

Sim, somos curiosas. A gente gostou de conhecer um pouco sobre você.

Esse jogo que nos ensinou – “ficar feliz por fazer alguém feliz” – é muito divertido! E contar os pontos no final do dia está ajudando a gente a ver onde a gente poderia ter feito mais para deixar mais pessoas felizes. E agradecemos por isto.

A gente gosta de ter as estrelas como ponto de encontro. Porque algumas começaram a brilhar no tempo em que você vive, mas o brilho chegou aqui na Terra somente agora, quando a gente vive. Talvez os sonhos também sejam assim: começam a ser sonhados em um momento da humanidade e se realizam em outro.

Queremos contar para você que depois dos tempos de grande aflição que vocês viveram, cada pessoa começou a perceber que precisava mudar, precisava ser mais fraterna, mais colaborativa, mais compreensiva com suas próprias fa-

lhas e com as das outras pessoas. Essa mudança não foi imposta por ninguém... foi acontecendo dia a dia, pela necessidade de afeto e de relações mais profundas. Dessa maneira, o corpo e toda sabedoria holística que ele é passou a ter uma importância maior do que ele tem no seu tempo – passamos a cuidar mais dele, mas não para ele ficar mais musculoso ou durar mais, mas para conseguirmos ouvir suas mensagens com percepções atentas. A emoção, a memória, a sabedoria estão no corpo... inteirinho. Sentir profundamente a gente passou a ser tão importante quanto pensar a gente. E nem precisa estar no mesmo ambiente físico para saber que as pessoas que gostamos estão felizes ou tristes. A gente sente elas. Tem a ver com intuição, mas é mais do que isso. São outras dimensões de percepção que foram se desenvolvendo ao longo das décadas.

E, claro, isso não começou de repente. Esses novos sentidos sensoriais começaram bem antes de sua geração, devagar... Por isso que você sente a gente nesta união dos tempos.

Sim, a gente sente você, e também nossos corações baterem em harmonia, neste agora que dura para sempre, num abraço brilhante.

CRIANÇAS DO FUTURO



www.bambuaeditora.com.br • conexao@bambuaeditora.com.br